RELATÓRIO

de atividades 2025



SUMÁRIO



01 Apresentação 04

02 Quem somos 06

03 Governança

Teoria da Mudança 08
Fortalecimento Institucional e Nova Governança 09

04 Redes, alianças e parcerias 11

Apoiadores de 2025 12
Articulações Globais e Nacionais 12
Aliança Territorial 13
Plataforma Comuá pelo Clima 14
Cooperação Amazônica 15
Governança Participativa na Mata Atlântica 16
Novas adesões 2025 16

05 FunBEA em números 17

06 COP 30 18

Cadê o dinheiro para o clima? 19
Casa Sul Global 20
Alianças das Comunidades de Língua Portuguesa na Blue Zone 24
Do Território para o Mundo: vozes comunitárias na Blue Zone 25
Juventudes no Debate Global 26
Educação Climática na COP 28

SUMÁRIO

07 **Fomentos FunBEA**

Chamada Pública 2024/25: Educação Ambiental e Justiça Climática 30

2025: prática territorial 31
Fortalecimento de capacidades 31
Comunidade de Aprendizagem e construção de redes 32
Soluções Climáticas Locais e Coletivas (SCLC) 33
Fortalecimento comunitário pela CA 40
Lideranças Territoriais 43
Resultados Percebidos no Período 44
Festival Clima em Movimento 45

Chamada Pública 2025/26: Juventude, Educom e Justiça Climática

Formação de Jovens Comunicadores na Mata Atlântica 51
Juventude do Litoral Norte rumo à COP30 55

Apoio a políticas públicas e programas de educação ambiental

Educomunicação e Mobilização Social: Parceria FunBEA e COPASA MG 57

08 **Incidência Política: Agendas Nacionais e Internacionais** 60

09 **Produção de Conhecimento** 67

10 **Comunicação** 70

11 **Transparência** 75

12 **Palavras finais** 76



01. APRESENTAÇÃO:

EM TEMPOS DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA E RETROCESSO GLOBAL, FORTALECER TERRITÓRIOS É GARANTIR O FUTURO

Nos últimos anos, os eventos extremos deixaram de ser previsões e se tornaram realidades devastadoras no Brasil e no mundo. No entanto, a crise climática não afeta a todos de maneira igual: nos territórios, seus impactos agudos se intensificam sobre comunidades historicamente vulnerabilizadas, povos indígenas, populações tradicionais e periferias urbanas.

O ano de 2025 adicionou camadas profundas de complexidade a esse cenário. Assistimos à consolidação de uma geopolítica global negacionista, simbolizada pelo retorno de Donald Trump à presidência dos EUA. Sob o mantra da exploração desenfreada do petróleo, a maior economia do mundo asfixiou os canais multilaterais de financiamento, desencadeando uma severa crise na filantropia internacional.

Com cortes drásticos em fundos bilaterais tradicionais, como a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (United States Agency for International Development -USAID), os repasses para o Sul Global minguaram. Diante desse recuo global, ficou evidente que enfrentar a emergência climática exige autonomia e respostas construídas a partir da base.

É precisamente neste vácuo financeiro e político que o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) consolida sua relevância estratégica. **Atuando de forma independente, o FunBEA reafirma sua identidade como um grantmaker genuinamente brasileiro.** Nossa missão é captar, gerir e canalizar recursos diretamente para a linha de frente: apoiando coletivos, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e lideranças comunitárias que defendem a justiça socioambiental e climática.

O ano de 2025, em que completamos 13 anos de atuação institucional, foi coroado por nossa participação ativa na

COP30 no Brasil. Estivemos no maior evento climático do mundo com o status de organização observadora, mas fomos além: levamos líderes comunitários para o centro do debate global, ocupando diversos fóruns importantes.

Ali, mostramos a força e a eficácia do nosso papel como uma organização filantrópica de base comunitária, provando que as soluções climáticas locais e coletivas mais potentes nascem nos territórios.

Essa atuação se refletiu na continuidade de nossas ações práticas ao longo do ano. Colhemos os frutos da Chamada Pública pela Justiça e Educação Ambiental Climática (lançada em 2024 e implementada até outubro de 2025) e expandimos nossas fronteiras com o lançamento de uma nova chamada pública focada na Juventude territorial e na comunicação comunitária.

Apoiar as novas gerações engajadas na justiça climática é o nosso investimento mais seguro na resiliência do presente e do futuro.

Ao apresentar este Relatório de Atividades de 2025, o FunBEA convida parceiros, doadores e a sociedade a olhar para a potência dos territórios apoiados. Juntos, demonstramos que, enquanto o topo do poder global retrocede, a filantropia e a educação de base se agigantam para defender a vida.

Semíramis Biasoli, Secretária Executiva do FunBEA.

BOA LEITURA!

03. QUEM SOMOS



O FunBEA é um fundo independente cuja missão é descentralizar recursos para organizações e movimentos socioambientais em diversos territórios brasileiros, promovendo a justiça social e climática.

Desde 2020 o FunBEA é membro de importantes redes, atuando em parceria com pares da filantropia do sul global.

comuá rede comuá filantropia que transforma

ALIANZA SOCIOAMBIENTAL FONDOS DEL SUR | Socio-Environmental Funds of the Global South

aliança territorial Fortalecendo comunidades e territórios

Nosso grande diferencial é trazer a educação ambiental crítica ao centro de nossos processos de apoio, gerando conhecimento a partir das próprias agendas locais e fortalecendo a filantropia comunitária.

Nossa estratégia de transformação territorial combina o apoio direto (repasse financeiro) e o indireto (formação e assessoria técnica) para impulsionar lideranças, movimentos e organizações na incidência política e na luta socioambiental. Essa atuação está estruturada em quatro programas estratégicos, alinhados aos grandes desafios globais: **Clima, Água, Saúde Ambiental e Biodiversidade.**

13 anos FunBEA: há mais de uma década apoiando pessoas e territórios por justiça socioambiental

"13 ANOS DE FUNBEA, 13 MIL MOTIVOS PARA CONTINUARMOS NESSA ATUAÇÃO PELA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E POR UM MUNDO MAIS RESILIENTE, MAIS ACOLHEDOR DA ESPÉCIE HUMANA E DAS INÚMERAS ESPÉCIES COM AS QUAIS CONVIVEMOS NO PLANETA TERRA"



Marcos Sorrentino, um dos fundadores do FunBEA, foi vice-presidente na gestão 2021/2023 e hoje é diretor do Departamento de Educação Ambiental e Cidadania do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (DEA- MMA).

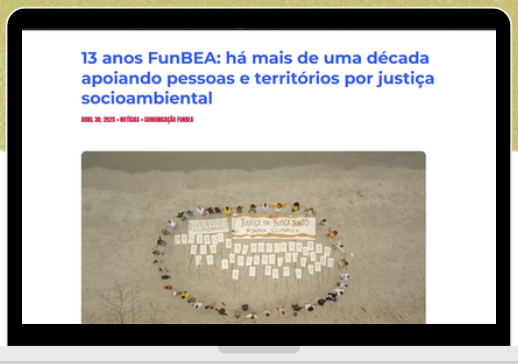


"EU ACREDITO QUE A FILANTROPIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL SE FORTALECEM MUTUAMENTE QUANDO COMBATEM E ATUAM NAS CAUSAS HISTÓRICAS QUE PERPETUAM AS PERDAS DE DIREITO SOCIOAMBIENTAIS"

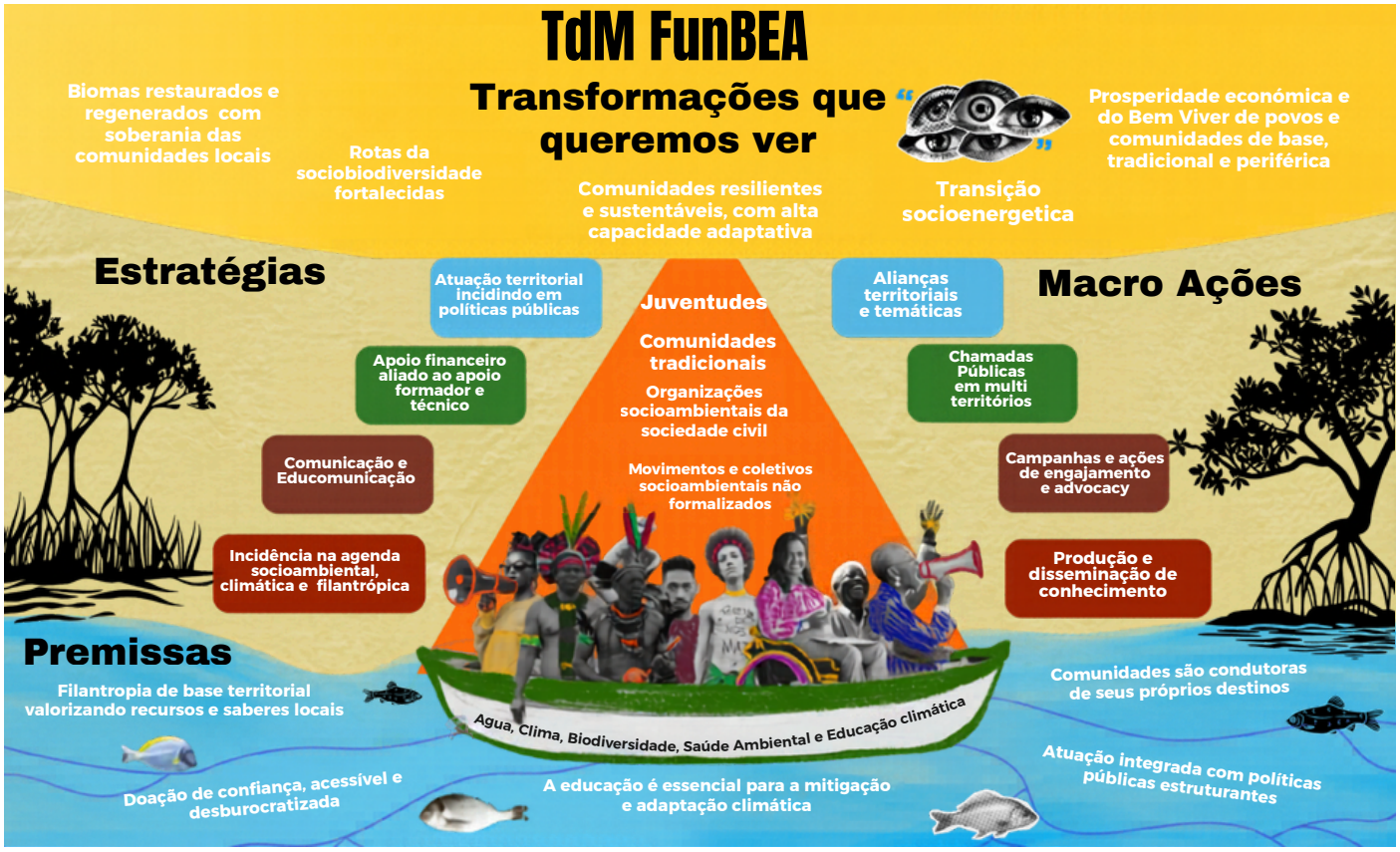
Semíramis Biasoli - Secretária Executiva FunBEA

<Leia>

13 anos FunBEA: há mais de uma década apoiando pessoas e territórios por justiça socioambiental - Fundo Brasileiro de Educação Ambiental



03. GOVERNANÇA



TEORIA DA MUDANÇA

A Teoria da Mudança foi um trabalho coletivo, realizado entre conselho deliberativo do FunBEA e secretaria executiva, com o A construção da Teoria da Mudança (TdM) do FunBEA — desenvolvida em 2024 para o período de 2025 a 2030, de forma participativa e envolvendo a equipe executiva e o Conselho Deliberativo — foi um passo significativo para fortalecer sua visão e atuação sobre os processos de transformação que busca promover nas organizações da sociedade civil e nos territórios.

Cabe ressaltar que a Educação Ambiental (EA) é uma estratégia central da Teoria da Mudança (TdM). Ela perpassa de forma transversal todos os princípios, públicos, premissas e estratégias apresentados a seguir, os quais estruturam nossa atuação no apoio socioambiental à sociedade civil.

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E NOVA GOVERNANÇA



REUNIÃO DE PLANEJAMENTO COM CONSELHO DELIBERATIVO FUNBEA- JANEIRO 2025. FOTO FUNBEA

O ano de 2025 marcou o início de um novo ciclo de amadurecimento institucional para o FunBEA, inaugurado por um Planejamento Estratégico integrado ao Conselho Deliberativo e pela transição de sua liderança.

A organização iniciou uma nova gestão de conselho, que passou a ser presidido pela ativista climática Mahryan Sampaio — uma liderança jovem, potente e expressiva no cenário socioambiental —, tendo como vice-presidente Mariana Rico, mestra em sustentabilidade e ESG.

Além disso, o conselho do FunBEA recebeu o reforço histórico da renomada ativista de de direitos humanos e povos indígenas, Neidinha Suruí. A chegada de Neidinha agrega um olhar profundamente estratégico e ancestral para a agenda de povos tradicionais dentro do fundo, fortalecendo o compromisso da instituição com a sociobiodiversidade brasileira. Essa renovação e robustez na governança reflete o empenho do FunBEA em trazer o ativismo de base, a juventude e a defesa dos povos originários para o centro de suas decisões.

A posse da nova diretoria repercutiu amplamente na mídia nacional, com destaque em veículos como a coluna ***Broadcast do Estadão*** (nas edições impressa e digital), além do ***Alma Preta*** e do ***Africanize***, evidenciando a relevância pública da nova composição.


ALMA PRETA

QUEM SOMOS EDITORIAS AUDIOVISUAL SERVIÇOS APOIE

COTIDIANO

COTIDIANO • O QUILOMBO • CULTURA • ÁFRICA & DIÁSPORA • ALMA PRETINHA • INVESTIGAÇÃO

Ativista climática é anunciada como nova presidente do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental

Mahryan Sampaio tem trajetória de incidência política em negociações de adaptação e financiamento climático e falou sobre racismo ambiental na COP

Mahryan Sampaio é a nova presidente do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental. — Reprodução/Instagram/@mahryan

O FunBEA expressa seu profundo agradecimento a Thaís Brianezi e Luiz Ferraro, que presidiram a gestão anterior (2023/2024), pelo acolhimento, dedicação e pelas valiosas trocas que pavimentaram o caminho para este novo momento da instituição.

04. REDES, ALIANÇAS E PARCERIAS

A atuação do FunBEA é fundamentada na construção de redes. Em 2025, diante de desafios climáticos cada vez mais complexos, a união entre diferentes setores foi o que permitiu ampliar a mobilização de recursos, fortalecer a incidência política e conectar experiências locais aos grandes debates globais.

INTERNACIONAL

NACIONAL

REGIONAL

APOIADORES

APOIADORES DE 2025: A CONFIANÇA QUE TRANSFORMA TERRITÓRIOS

Nada do que foi realizado em 2025 seria possível sem as instituições que acreditaram no trabalho e na seriedade do FunBEA. O apoio financeiro, institucional e a confiança de parceiros da filantropia internacional, do setor privado, do governo e da sociedade civil foram fundamentais para que os recursos chegassem diretamente à linha de frente. O FunBEA expressa seu profundo agradecimento a:

Global Fund for Community Foundations (GFCF):
Essencial para o fortalecimento da filantropia comunitária global.
Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA):
Parceira estratégica na agenda de segurança hídrica.
Fundo Estadual de Recursos Hídricos de São Paulo (FEHIDRO):
Viabilizador de políticas públicas e gestão participativa das águas.
Gerando Falcões:
Aliada fundamental na ampliação do impacto social e no desenvolvimento comunitário.

ARTICULAÇÕES GLOBAIS E REDES DE IMPACTO

Por meio de parcerias estratégicas baseadas na confiança e na cooperação mútua, o FunBEA amplia sua presença e atuação em diversas escalas territoriais, integrando coalizões transformadoras.

› FORTALECIMENTO DA FILANTROPIA DO SUL GLOBAL E DIÁLOGOS LUSÓFONOS

Fortaleceu a filantropia do Sul Global e o intercâmbio com países e comunidades de língua portuguesa por meio da **Alianza Socioambiental Fondos del Sur** e da **Rede Lusófona de Educação Ambiental.**



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA, FUNBEA, REDE LUSO E AGÊNCIA DO CLIMA DE PORTUGAL, EM DIÁLOGO NA COP30, PAVILHÃO PORTUGAL. NA PAUTA OS PONTOS PRINCIPAIS DO MANIFESTO SOBRE O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS PAÍSES E COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA.

aliança territorial

Fortalecendo comunidades e territórios

Movimento nascido da força coletiva de organizações da Rede Comuá e que tem em comum a atuação territorial. Essa aliança une sete instituições que estão na costa brasileira, para fortalecer iniciativas de base **em mais de 100 municípios de norte a sul na costa brasileira.**

Trabalhando na linha de frente pela justiça socioambiental, racial, de gênero, econômica e climática, o FunBEA compõe essa rede ao lado do **Instituto Procomum, Casa Fluminense, ICOM, Instituto Baixada, Redes da Maré e Tabôa Fortalecimento Comunitário.**

Em 2025, um dos grandes marcos dessa articulação foi a realização do **Intercâmbio da Aliança Territorial** no Rio de Janeiro, espaço fundamental para a troca de metodologias, fortalecimento institucional mútuo e alinhamento de estratégias de incidência política nos territórios.

Essa parceria entre as organizações possibilita ampliar a escala de apoios territoriais no Brasil. Juntas, as sete instituições conseguem potencializar a chegada de recursos diretamente à base dos territórios, ganhar escala comunitária e consolidar uma agenda comum de fortalecimento e transformação territorial.

Assista ao vídeo institucional e conheça em detalhes o impacto e a capilaridade da Aliança Territorial acessando o portal oficial: aliancaterritorial.org

<Assista>



COMUÁ PELO CLIMA

Participação ativa nas reuniões presenciais da Rede Comuá e no GT Comuá pelo Clima. Em outubro, o FunBEA integrou o lançamento da plataforma inédita "Comuá pelo Clima – Apoio a Soluções Locais", que reúne soluções comunitárias de vários biomas. O FunBEA contribuiu com a publicação de seis histórias de território, incluindo as experiências da Aldeia Rio Bonito (saberes Guarani e energia solar), Caiçaras do Araçá (defesa de manguezais no Litoral Norte), Vozes da Vila Sahy (justiça climática) e Ka'aguy Poty Flor da Mata (agrofloresta Guarani).

Ainda dentro da Rede Comuá, o FunBEA realizou agendas institucionais e visitas de relacionamento com parceiros da rede, como o Fundo Socioambiental Casa e a Brazil Foundation.



<Acesse>





COOPERAÇÃO AMAZÔNICA: PARCERIA ENTRE FUNBEA E FASE (CENTRO TIPITI)

Entre 15 e 25 de fevereiro de 2025, o FunBEA e a FASE - Solidariedade e Educação realizaram uma visita diagnóstica nas comunidades tradicionais no Pará. A agenda incluiu encontros com comunidades ribeirinhas e quilombolas nos municípios de Igarapé-Miri, Barcarena e Abaetetuba.

A ação marcou a assinatura do termo de cooperação para o fortalecimento do Centro TIPITI (Centro de Educação e Cooperação Socioambiental - CECSA), coordenado pela FASE e que agora conta com o apoio do FunBEA para potencializar o diálogo entre as soluções amazônicas e outras experiências apoiadas pela organização.

GOVERNANÇA PARTICIPATIVA NA MATA ATLÂNTICA

No Litoral Norte de São Paulo, o FunBEA continuou impulsionando estratégias de regeneração e adaptação através do Círculo Territorial do Litoral Norte, uma iniciativa de governança comunitária que nasceu em 2023, após um desastre climático que assolou a região, deixando mais de 2 mil desabrigados, 68 mortos e mais de 800 cicatrizes de deslizamentos na floresta nativa. O círculo reúne atores do território, como Ongs, Associações, instituições de ensino e pesquisa, gestores públicos e líderes comunitários e tem um papel e tem um papel estruturante na construção dos processos de apoio do FunBEA no território.

Além disso, em 2025 o FunBEA manteve sua atuação ativa nos Comitês de Bacias Hidrográficas do Ribeira de Iguape e Litoral Sul e do Litoral Norte.

Organizações que participam do Círculo Territorial do LN

GERCO | POLÍTICA DE GERENCIAMENTO COSTEIRO

REDE ERRD LITORAL NORTE - SP

Cemaden Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais

COLETIVO CAIÇARA

IMPACT HUB Ubatuba

CBH-LN

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO SÃO TODOS Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística

NOVAS ADESÕES NACIONAIS 2025:

PACTO PELA RESTAURAÇÃO DA MATA ATLANTICA

O FunBEA passou a integrar o Pacto, que atua nos 17 estados do bioma com a meta de recuperar 15 milhões de hectares até 2050.



Integração ao grupo nacional de revisores do documento — ao lado de instituições como IBAMA, ICMBio, Painel Mar, CONFREM e Anppea —, com foco no uso sustentável e na conservação da biodiversidade marinha.

Consolidação da participação do FunBEA nesta importante rede de articulação climática nacional.

OBSERVATÓRIO DO CLIMA

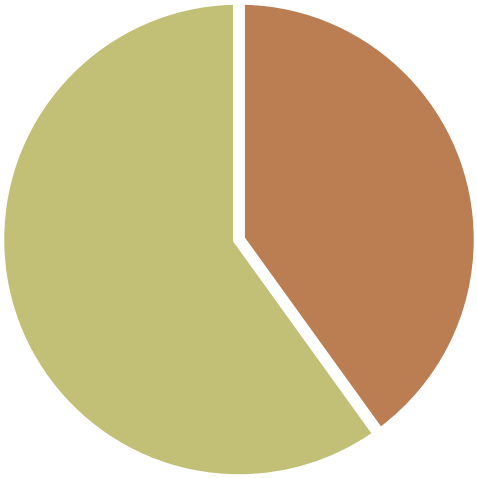
05. FUNBEA EM NÚMEROS

Apoio total de 2025

+ R$ 770 MIL REAIS , sendo:

+ R$ 400 MIL

Apoio à políticas públicas e programas de educação ambiental:



+ R$ 370 MIL

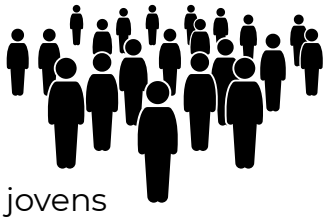
apoio para organizações socioambientais

16 ORGANIZAÇÕES

socioambientais apoiadas

53

Lideranças comunitárias e jovens apoiados diretamente



Em 13 anos o FunBEA já apoiou com :

+ R$ 6 MILHÕES DE REAIS

organizações socioambientais, movimentos e coletivos de base no Brasil

e políticas públicas e programas de educação ambiental



06. COP 30



A participação do FunBEA na COP30, em Belém, consolidou o papel da organização como uma ponte estratégica entre as negociações globais e a realidade dos territórios. Como organização observadora credenciada, o fundo esteve presente com uma comitiva de seis integrantes — unindo governança, equipe técnica e liderança jovem — para defender o financiamento direto, a educação ambiental crítica e a justiça climática.

Durante o evento o FunBEA participou de **26 atividades**, distribuídas entre a Blue Zone, Green Zone e diversos espaços paralelos da sociedade civil, contribuindo com debates sobre financiamento climático para territórios, educação climática, juventude e acompanhamento das negociações oficiais enquanto organização observadora.

CADÊ O DINHEIRO PARA O CLIMA?

O FunBEA preparou uma ativação estratégica de comunicação e incidência política guiada por uma pergunta incômoda, mas essencial: "Cadê o dinheiro para o clima?". Essa provocação deu o tom da presença do fundo no evento, desdobrando-se em uma campanha nas mídias sociais e na produção de materiais gráficos exclusivos, distribuídos em Belém. O objetivo central foi tensionar o debate global sobre o financiamento, evidenciando o abismo que existe entre as bilionárias promessas dos fundos internacionais e a escassez real de recursos que chega, de fato, às comunidades que protegem os biomas na linha de frente da crise.

O cerne dessa ativação foi amplificado com a publicação de um artigo de opinião homônimo no jornal Le Monde Diplomatique Brasil. No texto, o FunBEA sistematizou sua missão de base, defendendo que a verdadeira justiça climática só existirá quando os mecanismos de financiamento forem desburocratizados e descentralizados.



COMITIVA FUNBEA NA MARCHA PELO CLIMA DURANTE A COP 30.

Ao pautar que os povos tradicionais, periferias e a juventude territorial não devem ser vistos apenas como públicos vulneráveis, mas como os legítimos peritos e executores das soluções climáticas locais e coletivas, o FunBEA abriu suas agendas na COP30 exigindo uma filantropia mais justa, direta e conectada com o chão dos territórios.

<Leia>

Cadê o dinheiro para o Clima?



CASA SUL GLOBAL
FORÇA POLÍTICA E CONEXÃO NA FILANTROPIA

Novembro de 2025 ficará marcado na história da filantropia de justiça socioambiental. Com uma incidência coletiva e robusta, a Rede Comuá e suas organizações membros ocuparam Belém durante a COP30, reafirmando que não existe justiça climática sem justiça racial, de gênero e garantia de direitos. O grande marco de incidência do FunBEA no campo filantrópico ocorreu justamente nesta incidência coletiva, pela Casa Sul Global — espaço estratégico coorganizado pela Rede Comuá, Alianza Socioambiental Fondos del Sur e Rede de Fundos Comunitários da Amazônia. A Casa funcionou como um potente espaço de encontro, articulação, visibilidade e fortalecimento para os 40 fundos de justiça socioambiental do Sul Global que integram essas grandes redes.

Com uma força mobilizadora impressionante, o espaço reuniu mais de 1.200 pessoas de quase 50 países, que participaram ativamente de 20 atividades e geraram mais de 350 horas de conteúdo trilíngue online.

O epaço conectou públicos estratégicos — como a filantropia nacional e internacional, organizações da sociedade civil, movimentos sociais e coletivos de base.

Esse movimento coletivo deu origem ao **MANIFESTO POR UMA NOVA ARQUITETURA DE FINANCIAMENTO PARA CLIMA, NATUREZA E PESSOAS,** coassinado e defendido pelo FunBEA. O documento pautou de forma contundente a urgência de descolonizar o investimento climático global, exigindo que os recursos cheguem sem intermediários à ponta e baseando-se em quatro pilares inegociáveis para o setor:



PARTICIPANTES DA MESA: O QUE ACONTECE QUANDO O RECURSO CHEGA NOS TERRITÓRIOS? DA ESQ PARA DIRETIRA, NATALIA CERRI (ITAUSA), LARISSA AMORIM (CASA FLU), SEMÍRAMIS BIASOLI (FUNBEA), NAYSA AHUJA (ADAPTATION FUND), ANDREIA DE MELLO MARTINS (FUNBIO), CRIS AZEVEDO (ISPN) E FACUNDO (FASOL).

um financiamento que seja **Mais Legítimo** (com governança das comunidades afetadas), **Mais Responsável** (com repasses ágeis e flexíveis), **Mais Justo** (guiado pela reparação histórica) e **Mais Diverso** (respeitando a pluralidade de fundos indígenas, quilombolas, feministas e de juventude). Com essa aliança, o FunBEA reafirmou que as soluções reais nascem no chão dos territórios.



ALIANÇA TERRITORIAL DA REDE COMUÁ NA CASA SUL GLOBAL.

Dentre as agendas da Casa Sul Global, o FunBEA esteve presente nos seguintes diálogos:

14/11- Arranjos Colaborativos e Inovadores para Aterrar o Financiamento Climático nos Territórios

Presentes na mesa: Georgia Nicolau (Instituto Procomum, representando a Aliança Territorial); ana Valéria Araújo pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos; Grace Iara Souza, pelo Alliance for the Amazon and Beyond; Alda Salomão pela Alianza Fondos del Sur; Natália Cerri, Itaúsa;

17/11- O que acontece quando o recurso chega nos territórios? Uma conversa sobre a filantropia de presença que anda de mãos dadas com as soluções climáticas locais

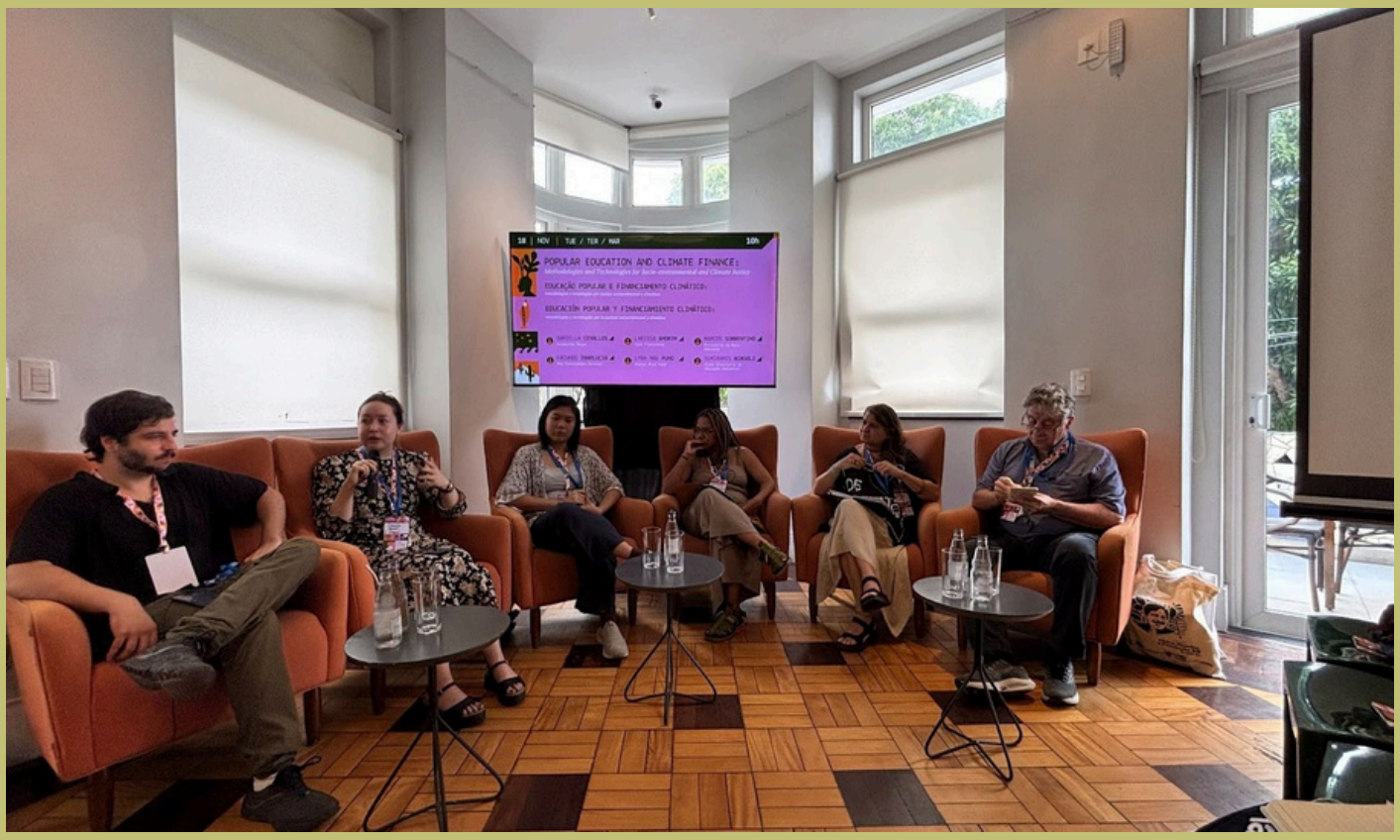
Com a mediação de Semíramis Biasoli, Facundo Ibaerlúcia, pelo Red Comunidades Rurales; Natália Cerri pelo Itaúsa; Andreia de Melo Martins pelo Funbio, Cristiane Azevedo pelo ISPN e Naisa Ahuja pelo Adaptation Fund.

18/11 - Educação Popular e Financiamento Climático

Presentes na mesa: Semíramis Biasoli pelo FunBEA, Marcos Sorrentino, pelo Departamento de Educação Ambiental e Cidadania – Ministério do Meio Ambiente; Larissa Amorim, pela Casa Fluminense; Daniela Cevallos, pelo Fondo Ñeque; Facundo Ibarlúcia, pela Red Comunidades Rurales; Lyra Mae Puno, pelo Pastor Rice Fund.

19/11- Juventudes do Sul Global: Descolonizando o Financiamento Climático desde a Base

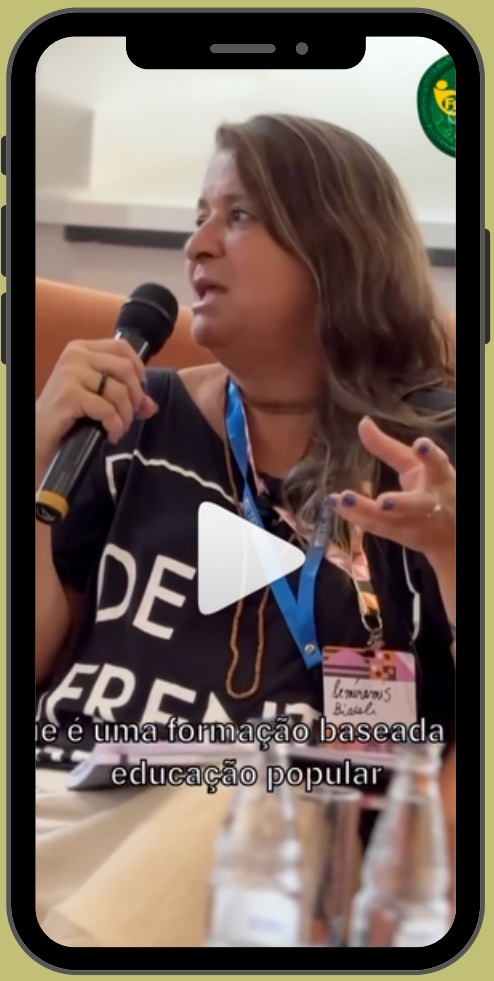
Presentes na mesa: Mahryan Sampaio pelo FunBEA; Regilon Matos, pelo Fundo Casa Socioambiental; Joyce Mendes, pelo Youth Climate Justice Fund; Thalita silva pelo Global Fund for Children; Larissa Moraes pelo Engajamundo; Josimara Baré, pelo Fundo Rutî.



MESA EDUCAÇÃO POPULAR E FINANCIAMENTO CLIMÁTICO, COM A PRESENÇA DO FUNBEA, FUNDACIÓN ÑEQUE, RED COMUNIDADES RURALES, CASA FLUMINENSE, PASTOR RICE FUND E MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS DO CLIMA

<Assista ao vídeo>

DURANTE A MESA "EDUCAÇÃO POPULAR E FINANCIAMENTO CLIMÁTICO" A SECRETÁRIA EXECUTIVA DO FUNBEA, SERÍRAMIS BIASOLI EXPLICA O MÉTODO DAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE APOIO DO FUNDO





DIÁLOGO NO PAVILHÃO ANGOLA SOBRE FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DOS FUNDOS AMBIENTAIS E INDEPENDENTES COM FUNDO CASA SOCIOAMBIENTAL, FUNBEA, REDE LUSO, FUNDO AMBIENTAL DA GUINÉ BISSAU E MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE DE ANGOLA.

ALIANÇAS DAS COMUNIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA BLUE ZONE

A atuação internacional do FunBEA ganhou força na Blue Zone por meio de uma articulação importante com países e as comunidades de língua portuguesa. Em parceria com a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), a Rede Lusófona de Educação Ambiental e os Ministérios do Meio Ambiente do Brasil e de Angola, o FunBEA liderou debates nos pavilhões oficiais de Portugal e Angola. A proposta trouxe como referência o **Manifesto em Defesa do Financiamento da Educação Ambiental nos Países e Comunidades de Língua Portuguesa**, que reforça reforçando a urgência de incluir o financiamento da educação ambiental como estratégia estruturante no enfrentamento da crise climática.

DO TERRITÓRIO PARA O MUNDO: VOZES COMUNITÁRIAS NA BLUE ZONE

Fiel à sua missão de impulsionar quem está na linha de frente, o FunBEA lançou uma chamada interna para as organizações apoiadas de 2024, para selecionar uma liderança do Litoral Norte de São Paulo para compor a delegação na COP30. O selecionado foi o rapper, poeta e educador MC Brenalta. Articulado junto à Climate Live Global, ele protagonizou um momento histórico ao participar brilhantemente da abertura cultural da Blue Zone, apresentando-se no pavilhão Climate Live Entertainment + Culture. Com a potência do slam e da arte, Brenalta ecoou as memórias das vítimas das tragédias climáticas de seu território, transformando o luto em denúncia e exigência por políticas públicas.

Além de MC Brenalta, o FunBEA também apoiou as lideranças comunitárias Cosme Victor e Rosilene dos Santos, ambos do Movimento União dos Atingidos de São Sebastião/SP em suas incidências durante o evento.



BRENALTA MC NNO PAVILHÃO CLIMATE LIVE ENTERTAINMENT + CULTURE.

A FORÇA E O PROTAGONISMO DAS JUVENTUDES NO DEBATE GLOBAL

A urgência climática exige a renovação das lideranças, e o FunBEA demonstrou na COP30 que a juventude não é apenas o futuro, mas o presente da transformação territorial. Essa presença marcante foi sintetizada pela atuação da presidenta do conselho do fundo, Mahryan Sampaio — ela própria uma voz jovem e potente no ativismo socioambiental —, que ocupou espaços estratégicos de tomada de decisão e debate ao longo de toda a conferência em Belém.

Mahryan liderou reflexões profundas na COY20 (Conferência da Juventude) e esteve na linha de frente da mesa *"Educação e Justiça Climática: fortalecendo territórios e juventudes"*, promovida pelo próprio FunBEA na Green Zone. **O debate contou com a participação crucial da renomada liderança indígena Txai Suruí,** a representante do Instituto Perifa Sustentável, Mariana Teixeira e representante do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Pedro Cardim.

Ao conectar as vivências da juventude periférica, indígena e de comunidades tradicionais, esses encontros reafirmaram o compromisso inegociável do FunBEA em apoiar e descolonizar os recursos para que as novas gerações tenham autonomia para gerar e gerir as soluções climáticas em seus biomas.



<Assista ao vídeo>



Além disso, a presidenta do conselho teve uma potente participação na "COP das Mulheres", durante o painel "Financiamento Climático com Perspectiva de Gênero". O evento oficial, realizado no Teatro Margarida Schivasappa, foi organizado pela iniciativa Grupo Mulheres do Brasil, liderado pela empresária Luiza Helena Trajano.

Na ocasião, Mahryan levou o posicionamento do FunBEA para o centro do debate, defendendo que a justiça climática global só será plenamente alcançada quando o investimento financeiro reconhecer, proteger e empoderar diretamente as mulheres, as juventudes e as comunidades tradicionais que lideram a resiliência em seus biomas.

A EDUCAÇÃO CLIMÁTICA NAS AGENDAS DA COP

Como guardião e promotor da educação ambiental e climática, o FunBEA liderou e integrou debates essenciais que posicionaram a educação como pilar fundamental no enfrentamento da crise climática. No dia dedicado à educação (12/11), no Teatro Gasômetro em Belém, a presidenta Mahryan Sampaio, debateu a inclusão da temática nos currículos escolares ao lado do Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena (FNEEI) e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

O papel estratégico do fundo também foi evidenciado na Casa IPÊ, onde a secretária-geral, Semíramis Biasoli, integrou a mesa sobre educação como base para o engajamento social e territorial, mediada pela ambientalista Suzana Padua. O evento também contou com a importante organização Instituto Alana, que trouxe a perspetiva da infância e adolescência dentro do tema educação climática.

A incidência em redes intersetoriais e de incidência política internacional ganhou forma no painel organizado pelo *Climate Reality Project* na Blue Zone, onde Mahryan Sampaio contribuiu para o mapeamento do ecossistema de educação climática no Brasil.

Por fim, a infância e a construção de saberes foram celebradas na Casa Futura com o lançamento de *"Pequenos Grandes Saberes: um glossário climático pelo olhar de crianças e adolescentes"*, em parceria com a ActionAid, ato que contou com a representação marcante da vice-presidenta do FunBEA, Mariana Rico. Juntas, essas agendas reafirmaram que a sustentabilidade global depende, obrigatoriamente, de processos educadores contínuos, inclusivos e transformadores.



A ESQ. DE VERMELHO A VICE PRESIDENTE DO FUNBEA, MARIANA RICO NA CASA FUTURA COM ACTION AID BRASIL



SEMÍRAMIS BIASOLI PARTICIPOU DA MESA "EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA", NA CASA IPÊ, AO LADO DE OUTRAS ORGANIZAÇÕES, COMO INSTITUTO ALANA.

07. FOMENTOS FUNBEA



CHAMADA PÚBLICA PELA JUSTIÇA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL CLIMÁTICA

A Chamada Pública pela Justiça e Educação Ambiental Climática, lançada pelo FunBEA em 2024 com um aporte total de R$ 914.200,10, sendo R$ 715.000,00 como apoio direto e R$199.200,10 como apoio indireto, teve como propósito central promover o fortalecimento institucional de coletivos e movimentos no bioma da Mata Atlântica, a partir do guarda-chuva temático da educação e justiça climática. Focado no desenvolvimento institucional e no fortalecimento de capacidades de quem está na linha de frente da crise climática no Litoral Norte de São Paulo, a chamada desenhou um novo paradigma de apoio financeiro e pedagógico, **ao conectar os apoiados numa agenda comum de incidência política no território.**

2025: PRÁTICA TERRITORIAL.

O ano de 2024 marcou as etapas de implementação de uma agenda comum a partir das Comunidades de Aprendizagem. E 2025 consolidou-se como o momento da virada prática. Nessa fase, as 18 organizações e as 5 lideranças apoiadas materializaram e implementaram suas soluções climáticas locais e coletivas. Por fim, essas ações foram executadas diretamente nas bases e comunidades da região.



COLETIVO UNIÃO DOS ATINGIDOS EM ENCONTRO COMUNITÁRIO EM SÃO SEBASTIÃO.

FORTALECIMENTO DE CAPACIDADES

Longe de configurar um mero repasse de recursos, a implementação em 2025 foi caracterizada por um denso acompanhamento técnico e político coordenado pelas educadoras do FunBEA. Através de uma escuta ativa e comprometida, a mentoria funcionou como uma ferramenta pedagógica para diagnosticar demandas urgentes, mediar conflitos locais e responder aos impactos do racismo ambiental.

- 289 HORAS DE ATENDIMENTO: DEDICADAS EXCLUSIVAMENTE AO SUPORTE E DESENVOLVIMENTO DOS COLETIVOS SOCIOAMBIENTAIS.
- 175 HORAS DE MENTORIA: FOCADAS NO APOIO PEDAGÓGICO E FORTALECIMENTO DAS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS LOCAIS.
- FORMATO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: DISTRIBUÍDO EM MENTORIAS VIRTUAIS MENSAIS E ENCONTROS PRESENCIAIS DE IMERSÃO DA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM.

> ALAVANCAGEM DE RECURSOS:

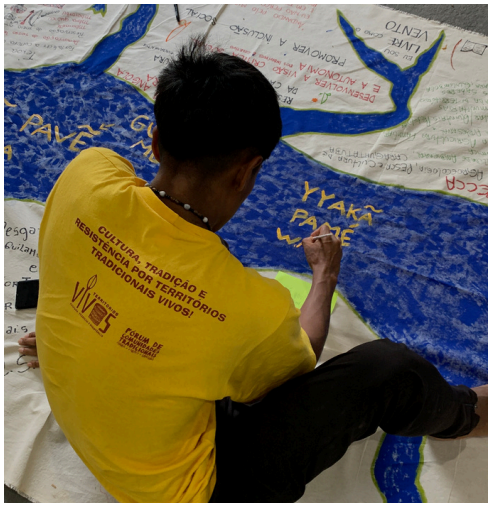
A assessoria permitiu que os apoiados rompessem barreiras técnicas e acessassem novos fundos parceiros (como o Fundo Casa Socioambiental que estava com a chamada "Mata Atlântica Viva – Apoiando Soluções para Conservação e Regeneração"), expandindo de forma sustentável a captação de recursos para a base.

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM (CAS) E A CONSTRUÇÃO DA REDE

O amadurecimento coletivo em 2025 é resultado da consolidação de uma robusta rede comunitária regional. O convívio sistemático nas Comunidades de Aprendizagem (CAs) — estruturadas em duas frentes simultâneas (coletivos e lideranças) — promoveu espaços profundos de troca de saberes tradicionais, acadêmicos e populares sobre justiça socioambiental, tecendo laços de solidariedade e parcerias entre os próprios participantes.

As oficinas das CAs proporcionaram debates urgentes sobre soluções climáticas locais e transição ecológica justa. Esse processo contínuo de articulação culminou na organização participativa do Festival Clima em Movimento, transformando o Litoral Norte em um polo difusor de tecnologias sociais de mitigação e adaptação climática.





SOLUÇÕES CLIMÁTICAS LOCAIS E COLETIVAS (SCLC)

O grande marco de 2025 foi a autonomia dada aos movimentos para que os aportes financeiros se transformassem em estratégias de permanência e salvaguarda territorial. Embora a crise climática seja global, é no território que o impacto é sentido e a resiliência é construída. Por meio dos saberes tradicionais, da coletividade e do vínculo com a terra, os movimentos implementaram **soluções climáticas locais e coletivas** divididas em 5 eixos práticos- indexados a partir do trabalho coletivo de membros da Rede Comua, no projeto Comuá pelo Clima. Conheça as categorias na coluna ao lado:

A página Comuá pelo Clima reúne spluções climáticas locais de diferentes membros da Rede Comuá.

< Acesse a página>



Inovação Tecnológica
Solução climática local coletiva:

Desenvolvimento e implementação de tecnologias adaptadas às necessidades locais.

Educação e Sensibilização
Solução climática local coletiva:

Promoção da conscientização sobre as mudanças climáticas e ações sustentáveis dentro da comunidade, capacitando os indivíduos sobre o enfrentamento das mudanças climáticas.

Fortalecimento Comunitário
Solução climática local coletiva:

Fortalecimento de capacidades das comunidades para participar ativamente na tomada de decisões relacionadas ao meio ambiente e à adaptação às mudanças climáticas, garantindo uma abordagem inclusiva e equitativa.

Conservação e Restauração
Solução climática local coletiva:

Proteção e recuperação de ecossistemas locais, como florestas, manguezais e áreas úmidas, que desempenham um papel crucial na absorção de carbono e na proteção contra desastres naturais.

Adaptação
Solução climática local coletiva:

Desenvolvimento de estratégias para enfrentar os impactos das mudanças climáticas, como enchentes, secas ou aumento do nível do mar, por meio de práticas agrícolas adaptadas, infraestrutura resiliente e planejamento urbano sustentável.

Mitigação
Solução climática local coletiva:

Implementação de medidas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa em nível local, como a adoção de energias renováveis e eficiência energética.



Casa de saúde ancestral Quilombola

A conquista do Espaço de apoio a Saúde Quilombola Vitória Auxiliadora Ferreira de Sá – Saberes Ancestrais, idealizada pela Associação dos Remanescentes do Quilombo da Caçandoca em Ubatuba.

Consolida-se como uma importante solução climática coletiva local apoiada pelo FunBEA, atendendo a uma demanda comunitária antiga de enfrentamento ao isolamento geográfico e ao racismo ambiental.

A iniciativa funciona de forma inovadora ao reunir e institucionalizar os saberes ancestrais e tradicionais de cura (como o uso de ervas e rezas) dentro da estrutura de atendimento de saúde que o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece na região.

<Leia>

Onde a Memória Cura: a conquista da Sala de Apoio a Saúde Quilombola Saberes Ancestrais



Ao integrar a medicina oficial com a sabedoria local de benzedeiras e parteiras, o espaço fortalece a adaptação e a resiliência climática do território por meio da autonomia, garantindo cuidados contínuos mesmo em momentos de crise climática ou de isolamento territorial no Litoral Norte paulista.

Mini Museu Caiçara



A inauguração do Mini Museu Caiçara e a Sede da ACAJU (Associação Caiçara do Rio Juqueriquerê) em São Sebastião, representa uma potente solução climática coletiva local apoiada pelo FunBEA, concebida para fortalecer a resiliência e a adaptação comunitária por meio da salvaguarda da memória e da identidade cultural.

Diante da rápida especulação imobiliária e dos impactos socioambientais extremos que ameaçam o Litoral Norte paulista, o museu atua como um espaço vivo de educação ambiental que preserva saberes tradicionais indispensáveis para a conservação da biodiversidade, como as técnicas de pesca artesanal e o manejo da Mata Atlântica.



<Leia>

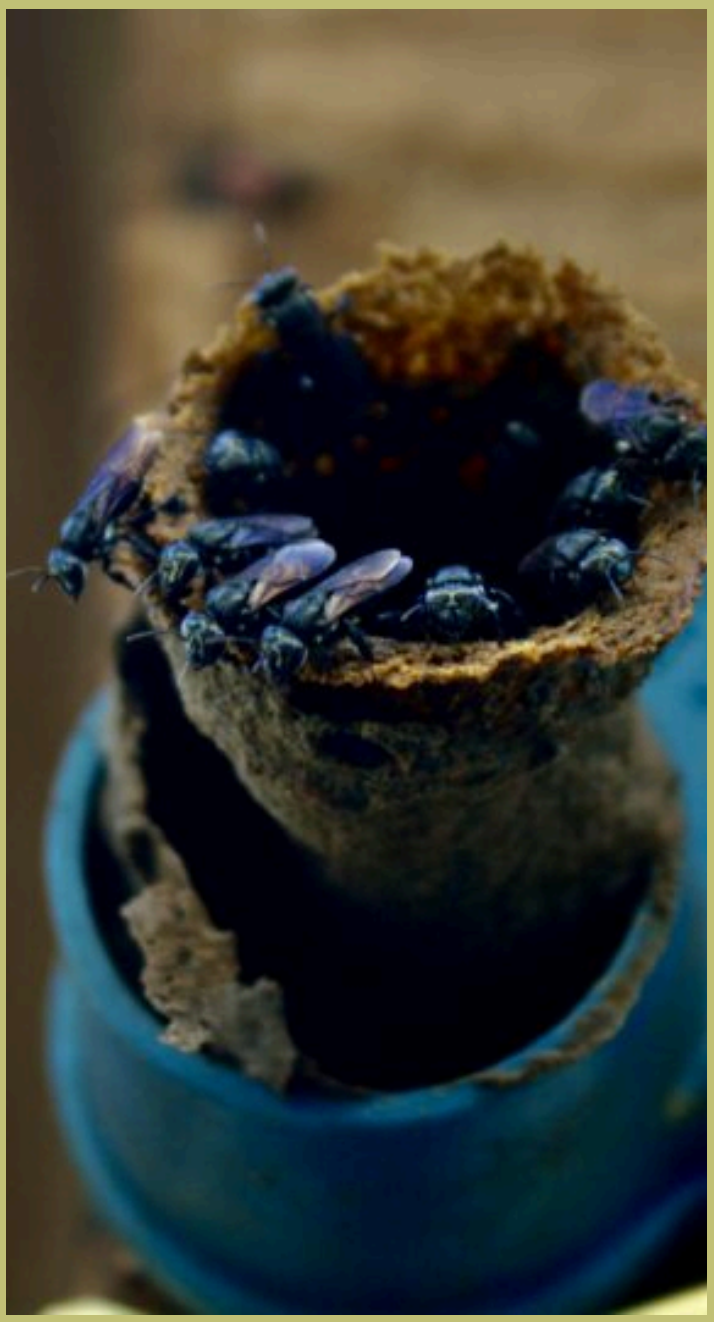
Mini Museu Caiçara onde a memória é viva como a maré



Ao conectar o passado e o presente da comunidade, a iniciativa transforma a valorização do patrimônio material e imaterial em uma estratégia essencial de resistência e sustentabilidade, garantindo que o conhecimento ancestral continue a orientar as futuras gerações no enfrentamento da crise climática.

Meliponário comunitário

A inauguração do Meliponário pelo Instituto Capoeira Lobo Guará, em Cambury, São Sebastião (SP), revela como o combate à crise climática global e às desigualdades socioambientais depende, fundamentalmente, do fortalecimento da organização social local.



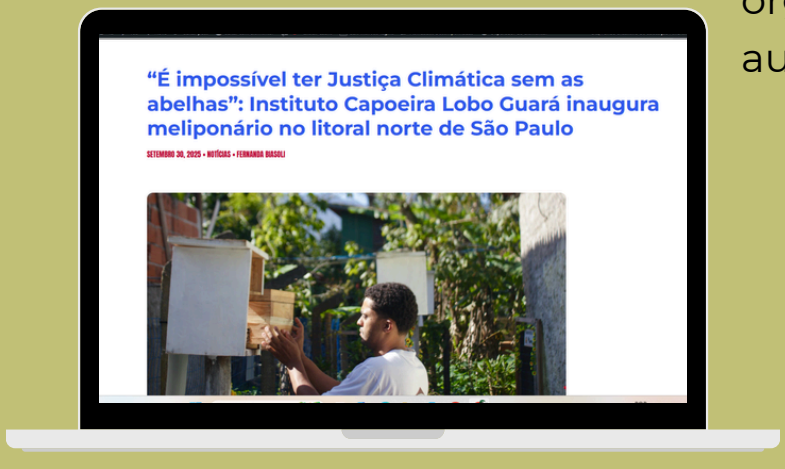
Nesta iniciativa apoiada pelo FunBEA, a capoeira atua como o grande elo comunitário: a partir de uma rede social já consolidada pela cultura ancestral da roda, a comunidade se mobiliza e volta o olhar para as pautas urgentes do seu próprio território.

Ao unificar essa força coletiva ao manejo de abelhas nativas sem ferrão e à educação ambiental de base, o projeto materializa uma solução climática viva no Litoral Norte paulista. O envolvimento de crianças, jovens e moradores da periferia no meliponário gera renda, reforça a segurança alimentar e recupera a Mata Atlântica,



<Leia>

“É impossível ter Justiça Climática sem as abelhas”: Instituto Capoeira Lobo Guará inaugura meliponário no litoral norte de São Paulo



demonstrando na prática que a conservação da biodiversidade só é plena e duradoura quando ancorada em uma comunidade organizada, consciente e autônoma.

Fortalecimento da Rede Comunitária pela CA



O grande diferencial de 2025 foi o amadurecimento e a consolidação de uma robusta rede comunitária na região, construída diretamente a partir do convívio nos encontros da **Comunidade de Aprendizagem (CA)**. Divididas em duas frentes simultâneas (uma voltada para coletivos e outra para lideranças), as CAs promoveram espaços profundos de troca de saberes sobre justiça socioambiental e estabeleceram fortes vínculos de solidariedade e parcerias entre os próprios apoiados.



Essa rede comunitária ganhou ainda mais vigor com intercâmbios bioclimáticos históricos, como a visita da conselheira Neidinha Suruí, ativista de liderança internacional na defesa da floresta amazônica.



Durante três dias, Neidinha realizou uma imersão nos territórios tradicionais do Litoral Norte de São Paulo, visitando as comunidades apoiadas pelo fundo: a Aldeia Renascer (de indígenas Guarani e Tupi, em Ubatuba), a Aldeia Rio Silveiras (de indígenas Guarani Mbya, em São Sebastião), o Quilombo Sertão de Itamambuca e o Quilombo da Caçandoca (ambos em Ubatuba).

ESSE ENCONTRO CONECTOU DE FORMA INÉDITA AS REALIDADES DA AMAZÔNIA E DA MATA ATLÂNTICA, EVIDENCIANDO QUE, EMBORA AS CRISES CLIMÁTICAS SE MANIFESTEM DE FORMAS DIFERENTES EM CADA BIOMA, A LUTA PELA DEFESA DA VIDA E DA SOBERANIA TERRITORIAL É UMA SÓ.

Nas aldeias indígenas, a conselheira conheceu de perto os trabalhos estruturantes de viveiros e reflorestamento de Mata Atlântica, fundamentais para a regeneração ambiental da região. Já nos territórios quilombolas, Neidinha testemunhou o profundo resgate da ancestralidade local e o fortalecimento comunitário através das tecnologias sociais que materializam as demandas históricas desses povos: a construção da Casa de Saúde no Quilombo da Caçandoca e a implantação da Casa de Farinha no Quilombo Sertão de Itamambuca.

Ao acompanhar essas soluções locais que unem o saber tradicional à resiliência climática, Neidinha ressaltou que o fomento baseado na autonomia e na confiança se multiplica de forma grandiosa na ponta. Para ela, apoiar comunidades quilombolas, caiçaras e indígenas vai muito além de preservar culturas: trata-se de uma estratégia crucial de conservação da biodiversidade e de garantia de permanência em suas terras.





<Assista>



<Assista>

[Conhecendo a realidade indígena: FunBEA e ativistas visitam aldeias e quilombos | JCL]



LIDERANÇAS TERRITORIAIS

O apoio do FunBEA impulsionou o posicionamento do movimento cultural Slam do Verso, liderado pelo jovem **Brenalta MC**, conectando a cultura urbana à pauta da justiça climática. O fomento viabilizou a publicação de seu livro de poesias, envolveu novos movimentos — como o Movimento União dos Atingidos em Boiçucanga — e expandiu sua circulação em diferentes espaços.

Além do protagonismo jovem, o apoio do FunBEA fortaleceu a incidência e a resistência de outras lideranças da região:

- **Sara Regina:** Levou a pauta da justiça climática à Jornada das Mulheres Atingidas em Brasília e passou a coordenar pesquisas e suporte legal a vítimas de desastres ambientais junto à Clínica de Acesso à Justiça da UFRRJ.
- **Cosme Vitor (Liderança Anciã):** Conectou o Litoral Norte ao movimento mundial de moradia, articulando a aprovação de habitação social em Ubatuba (Portaria 549/2025 do MCID) e preparando a denúncia da "tragédia crime do litoral norte" para a COP 30.
- **Pajé Serginho (Liderança Indígena):** Garantiu a soberania alimentar de sua aldeia através da regeneração do solo para plantios saudáveis (parceria com a CATI) e implantou um meliponário em cooperação com a Fundação Florestal.
- **Nego Léo:** Manteve as aulas e a integração cultural de crianças mesmo com o congelamento territorial na Vila Sahy, além de acompanhar as ações de regularização fundiária e participar das formações da Fiocruz.



> DESAFIOS ESTRUTURAIS INDICADOS PELAS LIDERANÇAS

Ao longo de 2025, o FunBEA promoveu encontros presenciais de escuta ativa e realizou 35 horas de mentorias individuais (7 horas com cada liderança). Esse acompanhamento foi essencial para a elaboração de planos financeiros e de fortalecimento, oferecendo um tempo precioso de planejamento que o alto volume de demandas cotidianas nos territórios costuma sufocar.

Entre os principais aprendizados, destacam-se a falta de financiamento para a sobrevivência dos movimentos e das lideranças, o descrédito nas gestões públicas locais, fatores que desestimulam a ocupação de conselhos formais, mas que não diminuem o valor estratégico e a inovação de suas ações nas comunidades.

Impacto Geral do apoio indireto:

- **225 AÇÕES REALIZADAS:**

130 territoriais e 95 de fortalecimento institucional.

RESULTADOS PERCEBIDOS NO PERÍODO:

>EDUCAÇÃO, CULTURA E SABERES:

Engajamento comunitário, alinhamento com a justiça climática, valorização dos saberes tradicionais, eventos culturais e inauguração de espaços de diálogo.

>PRODUÇÃO E AGROECOLOGIA:

Realização de feiras ecológicas, hortas comunitárias, quintais produtivos, implantação de meliponário e infraestrutura para gestão de resíduos em escolas.

>IMPACTO SOCIAL E GERAÇÃO DE RENDA:

Capacitação técnica (corte e costura, estamparia e culinária), compra de maquinário produtivo e foco no empoderamento e inclusão de jovens e mulheres.

>DIREITOS E SAÚDE:

Ampliação do diálogo sobre defesa territorial, conscientização de direitos e construção de sala de saúde para garantir autonomia.

>PUBLICAÇÕES:

Lançamento de 3 livros: “Filosofia Caiçara: Conhecimento profundo da natureza” e “Juqueriquerê Cultura, Natureza e Clima”, publicados pela ACAJU e "Versos que as bocas comem", do MCBrenalta.

Festival Clima em Movimento celebra soluções locais e projeta o Litoral Norte rumo à COP 30



Organizado pela equipe do FunBEA (Fundo Brasileiro de Educação Ambiental) em parceria direta com os coletivos apoiados — que assinaram a curadoria de toda a programação —, o festival Clima em Movimento aconteceu no dia 20 de setembro de 2025, na Vila Sahy, em São Sebastião (SP).

O evento celebrou o encerramento da Chamada 2024/25 por Educação e Justiça Climática e marcou a integração dos apoiados da edição 2025/26, dando visibilidade às Soluções Climáticas Locais e Coletivas.

O festival marcou 12 meses de trabalho dos 18 coletivos e lideranças do Litoral Norte. A escolha do mês integrou a programação do *Mês da Filantropia que Transforma*, da Rede Comuá, que em 2025 teve como tema “Clima e Direitos”.

Espaços do Festival

- Feira dos Coletivos: Exposição e venda de artes e culinária tradicional dos 18 grupos apoiados.
- Espaço da COP 30: Materiais informativos e jogos educativos do CEMADEN Educação.
- Tenda Multi Arena: Palco de apresentações culturais e debates.
- Gestão Ambiental: Espaço brincante para crianças, área de alimentação local e manejo de resíduos com compostagem comunitária.

CULTURA, RESISTÊNCIA E VOZES DA JUVENTUDE

A programação cultural do festival refletiu a pluralidade do território, reunindo apresentações de samba de roda, samba de côco, capoeira, coral indígena guarani, hip hop, desfile de moda e declamação de poesia.

A juventude contemplada pela Chamada Pública FunBEA 2025 "Juventude, Educom e Justiça Climática” assumiu o protagonismo na cobertura educomunicativa (audiovisual, textual e fotográfica) e nas intervenções urbanas do evento. Sob orientação do artista e educomunicador Sylvio Ayala, os jovens também lideraram oficinas abertas de graffiti, lambe-lambe, pintura e desenho.



DEBATES: JUSTIÇA CLIMÁTICA NA PRÁTICA

O festival promoveu duas grandes rodas de conversa focadas em incidência política e territorial:

- **Clima e Direitos:** Discutiu o papel das comunidades tradicionais frente à crise climática. Participaram Ivanildes Kerexu (liderança da Aldeia Rio Bonito), Mahryan Sampaio (Presidente do Conselho do FunBEA e embaixadora da juventude climática na ONU), Pedro Rego (Biólogo e membro do Círculo Territorial do LN) e Semíramis Biasoli (Secretária geral do FunBEA).
- **Juventude e Educomunicação:** Reuniu os jovens comunicadores populares Caio Rezende (Instituto Conservação Costeira), Sandy Santos (estudante de Artes Visuais e orientadora social) e Mariane Garcia (produtora cultural e ilustradora), além da pesquisadora Fernanda Lazar (projeto Educom&Clima/ USP), com mediação de Mahryan Sampaio.

ARTE INTERATIVA CONECTA TERRITÓRIO À COP 30

O coletivo Escambau Cultura transformou a Praça dos Estudantes em uma galeria a céu aberto. Entre as obras expostas estava o *Yyakã Pamé Warã* ("rio para todos" em tupi-guarani), um grande tecido em algodão cru pintado coletivamente para simbolizar a união das lutas locais.

O grande destaque foi a obra interativa **Rizoma**, que convidou o público a tecer mensagens destinadas à COP 30.

"A MANUALIDADE DE CADA PARTICIPANTE FORTALECE A OBRA, GERANDO REFLEXÃO SOBRE O FUTURO CLIMÁTICO COLETIVO ENQUANTO OS FIOS SE ENTRELAÇAM."

Artista plástica Fernanda Lenzi

O encerramento do festival ficou por conta do forró pé de serra da banda Peixelétrico, consolidando o espírito de aliança, celebração e construção coletiva cultivado pelo FunBEA no Litoral Norte.









<Assista como foi>

Confira os bastidores e a emoção do evento no vídeo:





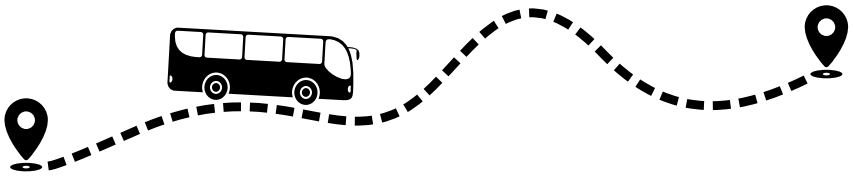


RESULTADOS DO FESTIVAL



cerca de **400 PESSOAS** passaram pelo festival e

+ 120 MEMBROS dos coletivos e movimentos apoiados pela **chamada 2024** estiveram presentes



4 transportes foram disponibilizados para as comunidades, trazendo **75 PESSOAS**

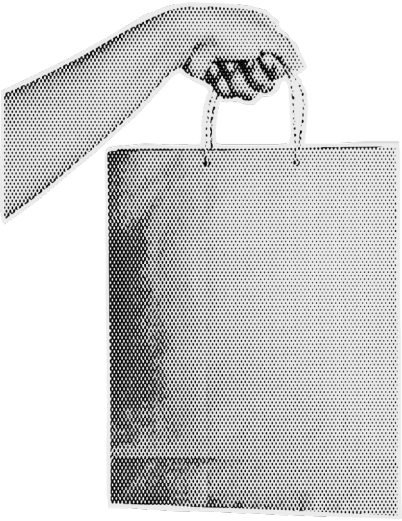


14 COMUNCIADORES COMUNITÁRIIOS apoiados pela **chamada 2025** fizeram materiais educomunicativos



22 COMUNIDADES representando os **4 municípios** do Litoral Norte

+ DE R$ 40 MIL investidos na **economia local**



31,645 KG de resíduos destinados corretamente





CHAMADA PÚBLICA 2025/26: JUVENTUDE, EDUCOMUNCAÇÃO E JUSTIÇA CLIMÁTICA

FORMAÇÃO DE JOVENS COMUNICADORES NO LITORAL NORTE

Dando continuidade às ações de 2024, a Chamada Pública FunBEA 2025 nasceu para atender a uma demanda direta identificada nas Comunidades de Aprendizagem (CAs): **a necessidade de engajar a juventude e fortalecer as estruturas de comunicação dos coletivos locais.**

A chamada teve o principal objetivo na formação de jovens comunicadores populares em territórios vulneráveis do Litoral Norte de São Paulo — especialmente nos bairros mais impactados pelo desastre climático de fevereiro de 2023. Através da educomunicação socioambiental, os participantes transformam o conhecimento sobre a emergência climática em ferramentas críticas e criativas de mobilização comunitária.

INVESTIMENTO E ESTRUTURA FORMATIVA

A Chamada Pública mobiliza recursos financeiros e pedagógicos para garantir a permanência e o aprendizado prático dos estudantes.

Apoio Financeiro Direto

O aporte total de apoio direto foi de **R$ 84.000,00**, distribuído da seguinte forma:

Beneficiários: 65 jovens selecionados

Valor por participante: R$1.120,00 (destinados a custear a participação nos encontros formativos e nos intercâmbios regionais).

Processo Formativo (164 horas totais)

Aulas Presenciais (32h): 8 encontros teórico-práticos de 3h30, realizados no período noturno (agosto/2025 a março/2026), com intervalos de 15 a 20 dias.

Intervenções comunitárias (60h): 8 encontros de atividades práticas, como filmagem, pintura de murais, experimentos de rádio-poste, pesquisa de dados comunitários, rodas de diálogos com lideranças comunitárias.

Intercâmbios municipais (18h) na Bacia do Litoral Norte: encontros com jovens de outros movimentos socioambientais nas cidades de Caraguatatuba, Ubatuba e Ilhabela;

Ciclo de mentorias virtuais (21h): encontros com educomunicadores e especialistas com os grupos de alunos para construção de produtos dentro das específicas linguagens (vídeos, matérias e artigos e artes visuais).

TERRITÓRIOS E COLETIVOS REPRESENTADOS

O processo seletivo recebeu 85 inscrições (com 6 desistências e 14 sem retorno de contato), resultando em 65 jovens selecionadas e 52 que seguiram no processo de formação. O grupo reflete a diversidade do território, de gêneros, etnias e ofícios (incluindo pescadoras, poetas, designers, ativistas e estudantes secundaristas).

A maioria dos jovens entre 15 e 29 anos concilia os estudos — do Ensino Fundamental ao Superior — com o trabalho informal, enfrentando as fortes desigualdades de acesso ao mercado de trabalho na região.

REDE DE COLETIVOS E MOVIMENTOS PARCEIROS

Os jovens selecionados integram coletivos que já recebiam apoio do FunBEA e também novas organizações parceiras, ampliando a capilaridade e o alcance em jovens já inseridos em redes comunitárias organizadas. Como 58,5% atuam formalmente em movimentos e coletivos, essa presença fortalece a estratégia de formação, a comunicação com as iniciativas e a mobilização no território.



CARDÁPIO DE LINGUAGENS

Para viabilizar a logística dos jovens no território, as formações foram descentralizadas em três núcleos, com cerca de 20 cada. A construção pedagógica da formação foi desenhada pensando nos conceitos e práticas da educomunicação, permeando temas como gestão das águas e justiça climática. Dentro das práticas educomunicativas os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar com um cardápio de linguagens, passando por experimentos textuais jornalísticos, como matérias e artigos de opinião, estilos literários como poesias, contos e cordéis, produção de artes gráficas desde colagens e fanzines, até grafite e cartazes lambe-lambe, e nas linguagens audiovisuais, experimentos de documentário, animação e vídeo vlogger.

MENTORIAS E RESULTADOS PRÁTICOS

Para qualificar a produção dos materiais, o projeto implementou mentorias semanais online e individuais divididas em quatro segmentos: Audiovisual, Arte-Grafite, Texto e Mídias.

PRINCIPAIS ENTREGAS E AÇÕES DE 2025:

>IDENTIDADE VISUAL:

Criação de logomarcas próprias feitas pelos grupos para o Festival Clima em Movimento.

>ARTIGOS E REPORTAGENS:

Produção de coberturas críticas publicadas no site do FunBEA, como a contestação da Taxa de Preservação Ambiental (TPA) em São Sebastião, a horta agroecológica do coletivo Abra de Dentro e ações no Instituto Lobo Guará.

>ARTICULAÇÃO COMUNITÁRIA:

Realização de um mutirão de arte consciente e debate sobre racismo ambiental no Instituto de Capoeira Lobo Guará (Cambury), liderado pelo educomunicador Sylvio Ayala, resultando em murais e cartazes informativos.

>CANAIS PRÓPRIOS:

Desenvolvimento do layout de uma nova Plataforma Digital para divulgar os materiais desenvolvidos pelos jovens e colaboração na newsletter *Resenha Sustentável*, do FunBEA.





JUVENTUDE DO LITORAL NORTE NA LCOY 2025: RUMO À COP30

No dia 14 de agosto de 2025, a delegação de jovens da Chamada 2025 e outras lideranças lideranças do Litoral Norte participaram da Local Conference of Youth - LCOY SP 2025 na Universidade Federal do ABC, em São Bernardo do Campo.

O convite partiu da presidenta do conselho do FunBEA, Mahryan Sampaio, que mobilizou 25 jovens para este que é um dos principais espaços de debate climático do país.



DESTAQUES DA PARTICIPAÇÃO:

- Voz no Debate: Damaris Olinda Alves dos Santos, ativista do Litoral Norte apoiada pela Chamada e militante do Fórum de Comunidades Tradicionais (Núcleo Jovem), compôs a mesa *"Justiça Climática, Territórios e Combate ao Racismo Ambiental"*.
- Cobertura Coletiva: Os participantes produziram conteúdos em tempo real (fotos e vídeos), movimentando as redes sociais da instituição.



Confira os bastidores! Veja a cobertura completa feita pelos jovens no nosso Reels.

<Assista ao vídeo>



INTERCÂMBIO REGIONAL EM 2026

No ano de 2026, os jovens comunicadores populares iniciam uma nova fase: rodadas de intercâmbio entre os municípios de Ubatuba, Caraguatatuba, Ilhabela e São Sebastião. Os encontros acontecem com a mostra dos produtos desenvolvidos e contarão com workshops práticos de animação (do 2D ao *stop motion*), consolidando a rede de comunicação jovem do Litoral Norte.



APOIO A POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EDUCOMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: PARCERIA FUNBEA E COPASA (PRÓ-MANANCIAIS)

No âmbito do Programa Pró-Mananciais, o Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) e a Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA MG) fortaleceram 58 Coletivos Locais de Meio Ambiente (COLMEIAS), reunindo ativistas, ambientalistas, gestores públicos e colaboradores da companhia em diversos municípios mineiros. Essa articulação ocorreu por meio de uma formação em educomunicação dividida em oito agrupamentos territoriais, estimulando a troca de saberes intergeracional, a atuação em rede e a criação de narrativas próprias sobre a conservação ambiental.

ESTRUTURA E CARGA HORÁRIA DO PROCESSO FORMATIVO

A jornada pedagógica foi dividida em etapas complementares, somando uma robusta dedicação prática e teórica:

- **Etapa Virtual (192 horas):** Encontros síncronos dedicados aos conceitos fundamentais da educomunicação e à instrumentalização videográfica.
- **Mentorias Virtuais (216 horas):** Atendimento focado no acompanhamento pedagógico e suporte técnico para a construção dos produtos educomunicativos das comunidades.
- **Oficinas Presenciais (60 horas):** Atividades práticas de produção audiovisual (roteiro, filmagem e edição), realizadas por meio de duas oficinas presenciais em cada um dos 8 agrupamentos territoriais.

RESULTADOS E IMPACTOS EM NÚMEROS

- **+200 participantes** engajados de forma intergeracional e multissetorial.
- **48 Oficinas presenciais+ 16 presenciais,** integrando educação ambiental e produção audiovisual.
- **30+ vídeos educomunicativos**, roteiros e registros fotográficos produzidos sobre os territórios.
- **51 planos de comunicação territorial** elaborados para mobilização social local.

"AS OFICINAS FORAM MUITO PRODUTIVAS. TRABALHARAM DESDE LINGUAGEM INCLUSIVA E METODOLOGIAS ATÉ ROTEIRO E FOTOGRAFIA. ME SENTI INSPIRADO A CRIAR E DIVULGAR AS AÇÕES DO PRÓ-MANANCIAIS NO MEU MUNICÍPIO, ENXERGANDO A EDUCOMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE MOBILIZAÇÃO PELA ÁGUA.

***Rodrigo**, integrante do Colmeia (Tiros/MG).*



OFICINA PRESENCIAL NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI/ MG.

O QUE ACONTECE EM 2026?

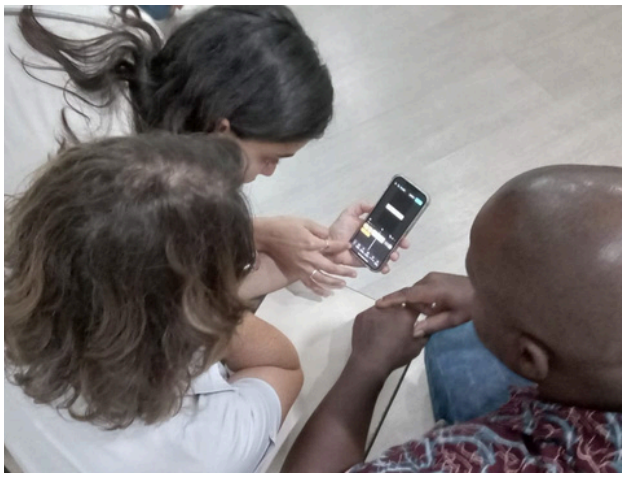
Em 2026, o projeto entra em sua fase de consolidação com a finalização dos materiais educadores derivados de todo o processo. Estão sendo produzidos :

- Um **kit de 10 vídeos** selecionados e editados a partir das produções dos participantes;
- Uma **revista metodológica** detalhando o percurso pedagógico do projeto;
- Uma **cartilha informativa** sobre o Programa Pró-Mananciais;
- Um **documentário institucional** que resgata a memória e os bastidores de toda a formação.

O fortalecimento dos Colmeias por meio da comunicação comunitária consolida uma ação que constitui a própria essência e missão do FunBEA: apoiar e potencializar políticas públicas e programas de educação ambiental em todo o Brasil.







PRÁTICAS DE GRAVAÇÃO E EDIÇÃO COM PARTICIPANTES EM OFICINAS PRESENCIAIS.



08. INCIDÊNCIA POLÍTICA: AGENDAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

Em 2025, o FunBEA consolidou sua estratégia de incidência política nacional e internacional, atuando ativamente em espaços de governança, debates sobre financiamento climático de base e na articulação para a COP 30.

AGENDA INTERNACIONAL: RUMO À COP 30

Conferência de Bonn (SB62) | Alemanha

O FunBEA, representado por sua presidenta Mahryan Sampaio, participou da 62ª sessão dos órgãos subsidiários da ONU para o clima (SB62), principal evento preparatório para a Conferência das Partes.

> AGENDAS E DIÁLOGOS:

Reunião com o Governo Brasileiro para debater iniciativas de educação ambiental e estratégias de articulação construídas a partir dos territórios.

> VOZES E INCIDÊNCIA:

Entrega oficial do documento **Diretrizes de Educação Ambiental Climática** a interlocutores estratégicos do ecossistema global e nacional, incluindo:

- **Embaixador André Corrêa do Lago** (Presidente da COP 30) e **Ana Toni** (Secretária Nacional de Mudança do Clima/CEO da COP 30);
- **Joenia Wapichana** (Presidenta da FUNAI), abrindo sinergias sobre infância, juventude e educação climática;
- **Ministério da Igualdade Racial**, reforçando os nexos entre justiça climática e justiça racial;
- **Constituinte Jovem YOUNGO**, para ampliar o acesso de jovens de comunidades tradicionais brasileiras aos processos da UNFCCC.



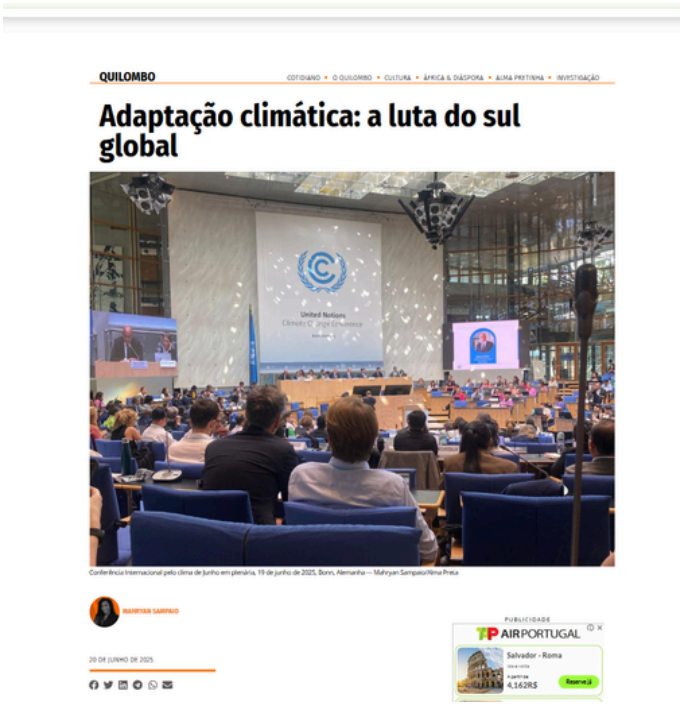
EMBAIXADOR ANDRÉ CORRÊA LAGO COM MAHRYAN SAMPAIO NA CONFERÊNCIA DE BONN

"A DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL FOI BEM RECEBIDA E ABRE CAMINHOS IMPORTANTES PARA COLABORAÇÕES FUTURAS, ESPECIALMENTE RUMO À COP 30."

Mahryan Sampaio.

> PUBLICAÇÕES E REPERCUSSÃO NA MÍDIA (SB62)

- **Artigo no Alma Preta Jornalismo:** *“Adaptação climática: a luta do sul global”*, onde Mahryan Sampaio analisou as negociações de Bonn sob a perspectiva racial e geográfica do Sul Global.


QUILOMBO

COTIDIANO • O QUILOMBO • CULTURA • ÁFRICA & DIÁSPORA • ALMA PRETINHA • INVESTIGAÇÃO

Adaptação climática: a luta do sul global

Conferência Internacional pelo clima de junho em plenária, 19 de junho de 2025, Bonn, Alemanha — Mahryan Sampaio/Alma Preta

MAHRYAN SAMPAIO

20 DE JUNHO DE 2025

PUBLICIDADE

AIRPORTUGAL

Salvador - Roma

4.162R$

Reserve já

- **Artigo na Agência Jovem de Notícias:** *“A COP 30 vem aí, mas o jogo já começou na Conferência de Bonn”*, destacando os bastidores das negociações e o protagonismo juvenil nas tomadas de decisão sobre o futuro do planeta.


Agência Jovem de Notícias

Coberturas Direitos Clima Política Diversidade Educação Cultura Trabalho Mais

Clima

23 - 06 - 2025

A COP 30 vem aí, mas o jogo já começou na Conferência de Bonn

Por Mahryan Sampaio

Compartilhe:

Nos bastidores da COP 30, Mahryan Sampaio* relata diretamente de Bonn como juventudes periféricas, indígenas e do Sul Global estão enfrentando a crise climática e exigindo voz nas decisões que moldam o futuro do planeta.

Quando você ouve “Conferência do Clima”, o que vem à cabeça? Presidentes discursando? Manchetes de jornal? Pessoas importantes em palanque?

Na real, o que pouca gente vê é que antes da grande vitrine da COP, que esse ano será no Brasil, existe uma fase super importante de bastidores. É aqui em Bonn, na Alemanha, que está rolando agora a SB62, a conferência preparatória da ONU para o clima.

Pode não ter o glamour das câmeras, mas é aqui que os debates centrais começam a acontecer. Ou travar. A vibe? Muito debate, pouco avanço. Os países ainda nem conseguiram aprovar a agenda oficial nos primeiros dias. E no centro da confusão, uma pergunta que ninguém quer responder com sinceridade:

Quem paga a conta da crise climática?

Os países mais afetados como os do Sul Global, incluindo o Brasil, cobram apoio financeiro para se adaptar ao que já está acontecendo: enchentes, secas, calor extremo. Enquanto isso, países mais ricos prometem ajuda, mas entregam pouco. Estamos falando de trilhões de dólares necessários, mas que chegam em migalhas, e às vezes até com juros.

Um dos temas mais discutidos aqui é o Objetivo Global de Adaptação, que deveria ser algo como: “como o mundo vai se preparar para os impactos do clima descontrolado?”. Isso envolve desde alertas de emergência até garantir comida, saúde, cidades seguras. Mas como definir metas globais se cada país vive uma realidade tão diferente? E como fazer qualquer coisa disso sem dinheiro?

Mais como este

Tags

AGENDAS NACIONAIS E REGIONAIS

13° Congresso GIFE | Fortaleza (CE)

O FunBEA marcou presença no maior encontro sobre filantropia e investimento social privado do país, pautando novos formatos de repasse de recursos.

- **Agendas Pré-Congresso:** Participação da secretária-executiva, Semíramis Biasoli e da coordenadora de comunicação, Grace Luzzi, no seminário internacional *"Ação filantrópica na linha de frente: Quais abordagens melhor fortalecem respostas locais às injustiças sociais e climáticas?"*, em parceria com o think tank *International Institute for Environment and Development (IIED)*, Instituto Pólis, Fundação Tide Setubal e WINGS.
- **Vozes e Painéis:** Mahryan Sampaio participou da mesa *"Modelos Participativos de Doação e Financiamento"* junto de Camila Haddad da *Próspera Social*, Marcelle Decothé, da Iniciativa Pipa debatendo e Carlos Jorge do Instituto Mundaú Mundo, como o *grantmaking* participativo pode redistribuir poder, conhecimento e riquezas, promovendo uma governança colaborativa com as comunidades.

<Leia>
Confira a revista Gife digital





19ª Conferência Internacional sobre Adaptação Comunitária às Mudanças Climáticas (CBA19) | Recife (PE)

Realizada pela primeira vez na América Latina, a CBA19 reuniu governos, sociedade civil e doadores para compartilhar inovações em adaptação de base comunitária.

- **Agendas e Painéis:** O FunBEA, em conjunto com a Aliança Territorial da Rede Comuá, correalizou o painel *"Aliança Territorial: Entre territórios e comunidades, construindo uma nova filantropia"*.

VIII Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa | Manaus (AM)

O evento reuniu 1,6 mil participantes de dez países e comunidades de língua portuguesa sob o tema "Educação ambiental e ação local: respostas à emergência climática, justiça ambiental, democracia e bem viver".

O Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) foi um dos apoiadores do evento e também participou na construção das mesas de debate e na articulação de diretrizes estratégicas.

- **Vozes e Incidência:** Atuação ativa nos debates sobre financiamento da educação ambiental e diretrizes climáticas, em parceria com o CEMADEN Educação e o projeto Educom&Clima (USP).
- **Publicação Derivada:** O FunBEA foi um dos articuladores e signatários do **Manifesto em Defesa do Financiamento da Educação Ambiental nos Países e Comunidades de Língua Portuguesa**, que reivindica recursos estruturais e contínuos para o campo da educação ambiental face à crise climática.



MOBILIZAÇÃO NAS REDES: CLIMATE WEEKS

SP Climate Week (Semana Climática de São Paulo)

- **Agenda:** Realização do evento híbrido *"Educação Climática é Direito: Por que a Educação Climática precisa estar no centro da COP 30?"*, sediado pelo projeto Educom&Clima na Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP).
- **Articulação:** Parceria com a *Coalizão Brasileira pela Educação Climática* (que atua para incluir a educação na agenda nacional e internacional do clima).
- **Publicação Derivada:** Lançamento oficial do **"Manifesto por mais espaço para a educação climática na COP-30"**, disponível em canais parceiros (Climate Reality Project).

RJ Climate Week & The Climate Reality Project

O FunBEA atuou como parceiro estratégico da iniciativa global fundada por Al Gore (ex-vice-presidente dos EUA e Nobel da Paz).

- **Vozes e Painéis:** Presença na Mesa de Parceiros, onde a presidente Mahryan Sampaio apresentou a metodologia do FunBEA de **financiamento climático de base**, assegurando que os recursos financeiros cheguem sem intermediários direto aos territórios.
- **Agendas:** Entrega oficial das *Diretrizes de Educação Ambiental Climática* diretamente a **Al Gore** e a **Phyllis Cuttino** (Presidente e CEO do *The Climate Reality Project*).



fundobrasileiroea

fundobrasileiroea Grandes mudanças começam com ações locais — e começam com você.

Junte-se ao Corpo de Liderança do Climate Reality participando do nosso treinamento gratuito no Rio de Janeiro, de 15 a 17 de agosto.
Você vai se conectar com outras pessoas apaixonadas por mudança, aprender com vozes locais inspiradoras e receber as ferramentas necessárias para impulsionar a ação climática na sua comunidade.

O FunBEA é parceiro do The Climate Reality Project por meio da Coalizão Brasileira pela Educação Climática, uma iniciativa que reúne mais de 60 organizações comprometidas em promover a educação sobre mudanças climáticas no Brasil.

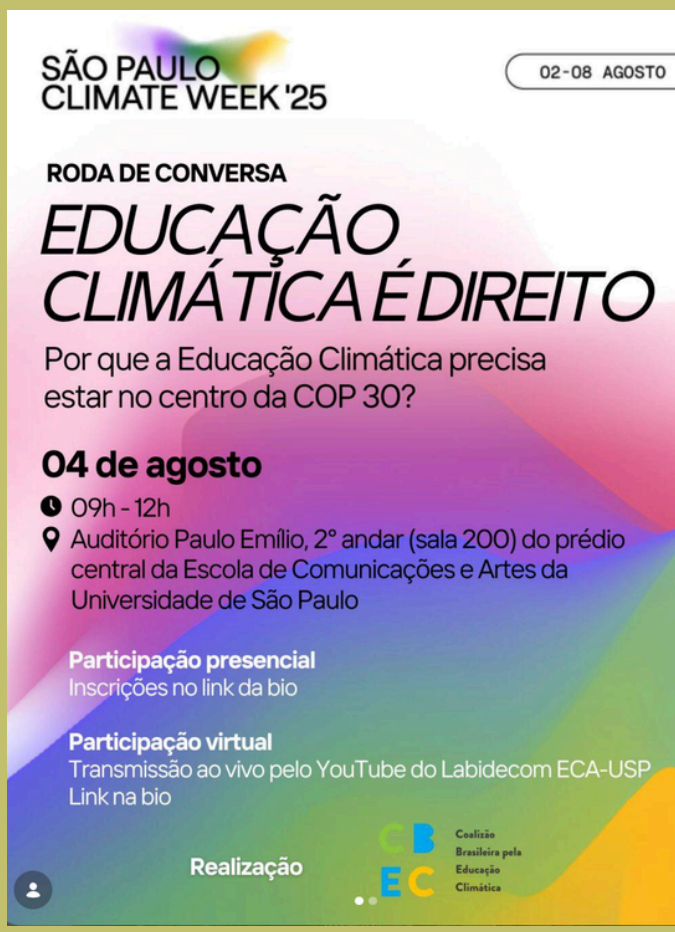
Se interessou? Está Preparado(a)? As inscrições estão abertas! Corre no link da bio para saber mais

68 w

Liked by **mamaedragao** and **44 others**

25 June 2025

Add a comment... Post



climaterealitybrasil and 5 others

climaterealitybrasil 🌎✨ Vem aí a São Paulo Climate Week 2025!

O CBEC estará presente com a roda de conversa Educação Climática: Por que a Educação Climática precisa estar no centro da COP 30?

🗓️ Dia 04 de agosto
📍 Presencial: Auditório Paulo Emílio, 2° andar (sala 200) do prédio central da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
💻 Online: Transmissão ao vivo e atividades híbridas
📌 Inscreva-se no link da bio.

@empoderaclima
@conscienciaesg
@grupomulheresdobrasil

#Acessibilidade
Post com texto alternativo.

Edited · 63 w

mari.rico 👏👏👏👏👏🔥

Liked by **mamaedragao** and **186 others**

25 July 2025

Add a comment... Post

09. PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

A produção de conhecimento constitui um dos pilares estruturais do FunBEA, fundamentando suas ações de incidência política, fortalecimento comunitário e difusão de saberes voltados à justiça socioambiental e climática. Em 2025, a organização consolidou essa atuação por meio de publicações estratégicas, manifestos e pesquisas de campo.

PUBLICAÇÕES ESTRATÉGICAS E INFOGRÁFICOS

Revista Diálogos (Centro Soberania e Clima)

O FunBEA contribuiu para a edição especial de março de 2025 da revista *Diálogos*, publicada pelo Centro Soberania e Clima, com o artigo **"Enfrentar a emergência climática demanda investir em educação ambiental transformadora"** (V.4, N.1).

- Escopo: O texto aprofundou a relação indissociável entre a Educação Ambiental Climática e o enfrentamento das emergências climáticas, posicionando a educação como elemento estruturante e estratégico para orientar decisões governamentais e mobilizar recursos de forma duradoura.
- Material de Apoio: **A publicação foi acompanhada por um infográfico temático focado em educação**, desenhado para traduzir visualmente as conexões entre políticas educacionais, ambientais e de financiamento.

Carta Manifesto à COP 30

Em articulação com a **Coalizão Brasileira pela Educação Climática (CBEC), o The Climate Reality Project Brasil, o Centro Brasil no Clima (CBC)** e outros coletivos, o FunBEA assinou a Carta Manifesto endereçada à presidência da COP 30.

- Pleito Principal: O documento reivindicou a inclusão do tema ***"O Papel da Educação do Sul Global na Agenda Climática*** **na Blue Zone"** (espaço oficial de negociações da ONU).
- Subsídio Técnico: O manifesto deu visibilidade às "Diretrizes de Educação Ambiental Climática" — formuladas pelo FunBEA em parceria com o Programa Cemaden Educação e o Instituto Clima e Sociedade (iCS) —, defendendo a urgência de fortalecer a educação climática nos âmbitos formal e informal.

<Leia a carta>



PESQUISA DE CAMPO: CONHECER PARA APOIAR

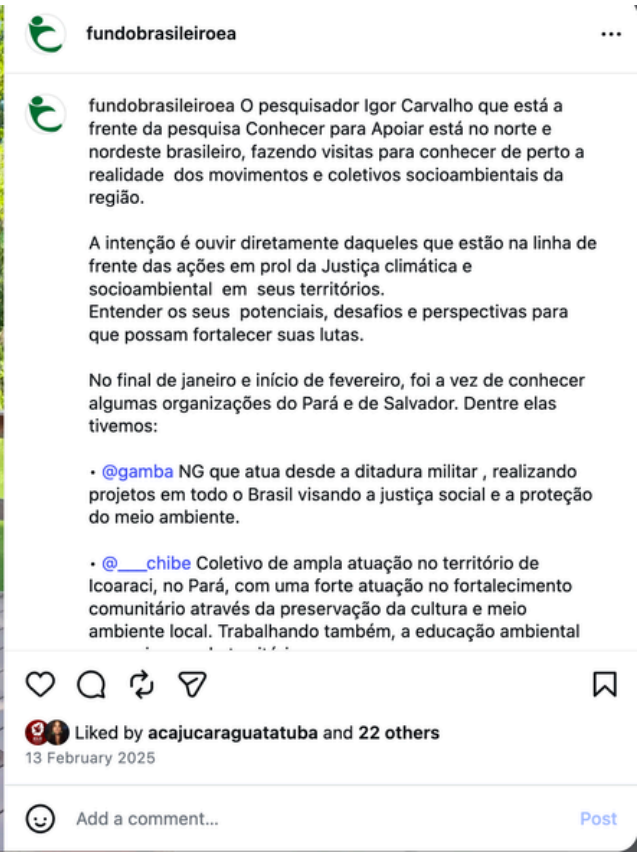
Sob a condução do pesquisador Igor Carvalho, a pesquisa "Conhecer para Apoiar" realizou uma imersão nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. O objetivo foi ouvir diretamente lideranças na linha de frente da justiça socioambiental para diagnosticar potenciais, desafios e perspectivas que balizassem o fortalecimento de suas lutas.

Entre o final de janeiro e o início de fevereiro de 2025, foram realizadas visitas técnicas e diagnósticas a organizações fundamentais no Pará e na Bahia, tais como:

- **Gambá (Grupo Ambientalista da Bahia): Instituição histórica na defesa socioambiental, com trajetória que remonta ao período da ditadura militar, acumulando vasta experiência em projetos de conservação e justiça social.**
- **Coletivo Chibe (Icoaraci - PA): Organização de forte atuação comunitária na Amazônia, focada no fortalecimento territorial por meio da preservação cultural, valorização do meio ambiente e educação ambiental com crianças.**
- **Instituto Rainha do Mar (Recôncavo Baiano - BA): Organização de mulheres negras dedicada à defesa dos direitos territoriais de povos tradicionais pesqueiros e comunidades quilombolas.**
- **Elas Negras Conexões (Bacia do Iguape - BA): Instituto de mulheres negras focado em ações de recuperação e proteção de manguezais e corpos d'água, promovendo simultaneamente o apoio socioeconômico a marisqueiras e catadores de caranguejo locais.**

Impacto Interno e Alinhamento Estratégico: Para além dos diagnósticos locais, a pesquisa serviu como um robusto material interno de apoio ao desenvolvimento da área programática do FunBEA. Os dados coletados trouxeram subsídios valiosos sobre o *status quo* das organizações de base em diferentes estados brasileiros, mapeando suas reais necessidades de apoio técnico, institucional e financeiro, orientando as futuras linhas de fomento e atuação do fundo.





10. COMUNICAÇÃO

Em 2025, a comunicação do FunBEA consolidou seu papel estratégico de traduzir e democratizar informações. O foco esteve em produzir conteúdos que informassem, gerassem engajamento e aproximassem temas complexos da política climática global da realidade dos territórios.

Essa estratégia foi desenhada para dialogar de forma assertiva com os dois grandes perfis de público que orbitam o ecossistema do FunBEA:

- **A Base Socioambiental:** Comunidades tradicionais, membros de organizações de base em todo o Brasil, estudantes, ativistas, ambientalistas, pesquisadores, professores e educadores ambientais (formais e populares).
- **O Ecossistema Financiador:** Membros de organizações filantrópicas, institutos parceiros e colaboradores do setor privado.

Relatório em números 2025

Instagram



346.7K
visualizações no perfil (**304.076 orgânico** e **42.666 patrocinado**)



9,007
seguidores
(aumento de **3,3 mil** seguidores no último ano)



12.5K
engajamento com o conteúdo
(curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos)

126.7K
de alcance

9.2K
visitas ao perfil

200
conteúdos publicados
(sendo 60% stories e 40% feed)

1.8K
cliques no link da bio
(maior parte das nossas publicações direcionam para o site)

Linkedin

18.151
impressões

9.783
usuários alcançados

3.333
seguidores

11,5%
de taxa de engajamento

Newsletter Resenha Sustentável

3000+
contatos via Mailchimp

800+
assinantes no Linkedin



PRESENÇA NA MÍDIA E INCIDÊNCIA PÚBLICA

A estratégia de comunicação garantiu que as vozes e posicionamentos do FunBEA ocupassem veículos de grande relevância nacional, pautando o financiamento justo e o papel da educação ambiental no ano que antecedeu a COP 30 no Brasil.

- **Entrevista Exclusiva ao Grupo Liberal (PA):** A secretária-geral do FunBEA, Semíramis Biasoli, falou com exclusividade para um dos principais veículos massivos da Amazônia. Em formatos impresso, digital e em vídeo no YouTube, ela pautou a urgência de a COP 30 priorizar o território amazônico como palco do evento:



"A COP 30 REPRESENTA UMA OPORTUNIDADE ÚNICA PARA A AMAZÔNIA, E O FUNDO ESTÁ COMPROMETIDO EM PROMOVER AÇÕES QUE GARANTAM QUE AS COMUNIDADES MAIS VULNERÁVEIS DA REGIÃO NÃO SEJAM DEIXADAS PARA TRÁS. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL É A CHAVE PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REGIÃO."

Semíramis Biasoli.

- **Repercussão na Revista Exame:** A presidenta do FunBEA, Mahryan Sampaio, ocupou o debate econômico e filantrópico em entrevista à Exame, defendendo que a **“COP 30 deve priorizar o financiamento justo e o combate à desigualdade”**, pautando o olhar de *grantmaking* da instituição diretamente para o setor privado e o investimento social privado.

LINGUAGEM CIDADÃ E INOVAÇÃO EM REDES SOCIAIS

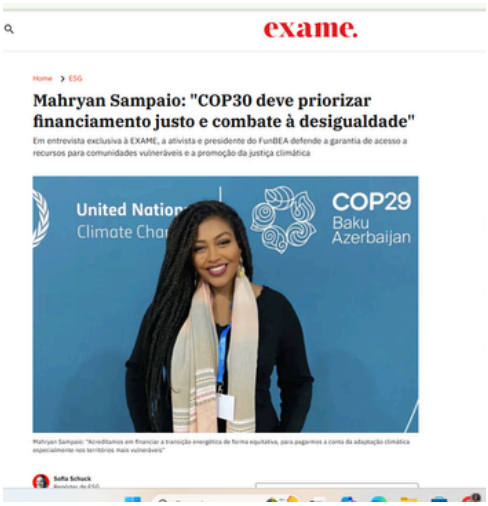
Aproximar o vocabulário técnico das negociações da ONU (UNFCCC) do público jovem e das comunidades de base foi um dos maiores desafios e êxitos da comunicação no período.

Série Especial: "Se os países discutissem em..."

Idealizada e apresentada por Mahryan Sampaio, a série de vídeos rápidos para as redes sociais utilizou do humor, da criatividade e de metáforas do cotidiano para desmistificar temas densos como financiamento climático, metas de adaptação e transição energética. A dinâmica transportou as negociações globais para três ambientes populares:

- **A mesa de um bar**;
- **A sala de aula;**
- **O salão de beleza.**

Essa abordagem inovadora garantiu alta taxa de engajamento, provando que a complexidade do debate climático pode — e deve — ser traduzida para que a juventude e os educadores ambientais se apropriem e participem ativamente da construção das soluções.


exame.

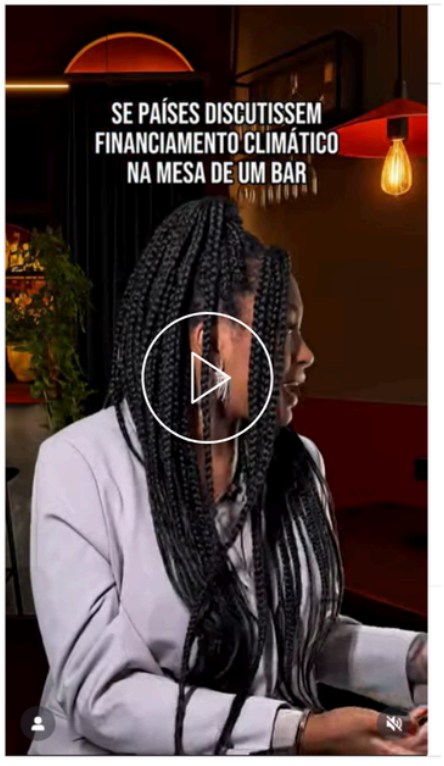
Home > ESG

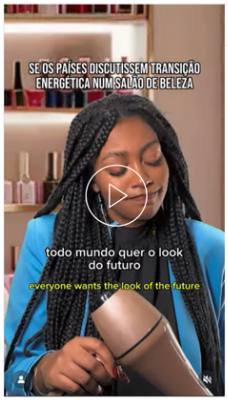
Mahryan Sampaio: "COP30 deve priorizar financiamento justo e combate à desigualdade"

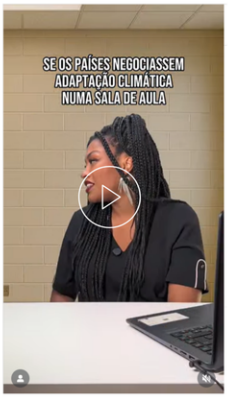
Em entrevista exclusiva à EXAME, a ativista e presidente do FunBEA defende a garantia de acesso a recursos para comunidades vulneráveis e a promoção da justiça climática

Mahryan Sampaio: "Acreditamos em financiar a transição energética de forma equitativa, para pagarmos a conta da adaptação climática especialmente nos territórios mais vulneráveis"









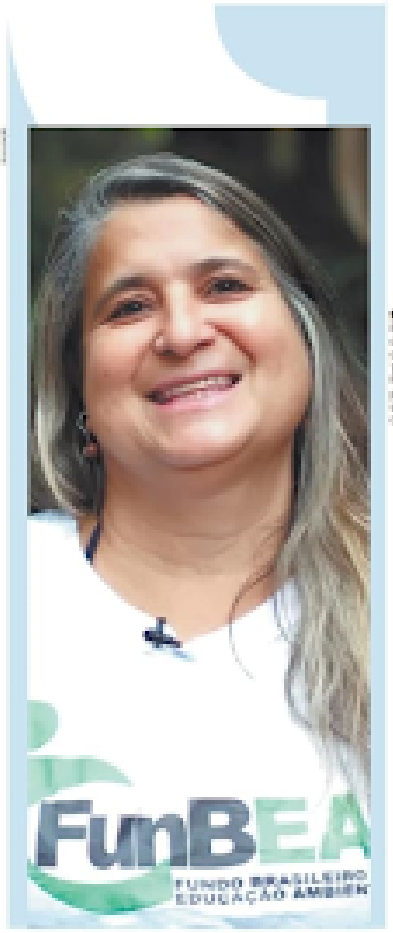
ENTREVISTA

SEMÍRAMIS BIASOLI

AMAZÔNIA

COP 30 DEVE GARANTIR QUE POPULAÇÕES MAIS AFETADAS TENHAM PARTICIPAÇÃO ATIVA NAS DECISÕES

CLIMA · Secretária-geral do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental defende que o Brasil assuma o protagonismo na luta contra o aquecimento do planeta



11. TRANSPARÊNCIA

<Clique aqui e acesse>



12. PALAVRAS FINAIS

O ano de 2025 consolidou-se como um dos capítulos mais marcantes da história do FunBEA, caracterizado por uma intensa mobilização que conectou, de forma definitiva, a potência das bases territoriais aos eixos de decisão global. Sob a forte expectativa e preparação para a COP 30 no Brasil, o Fundo não apenas expandiu suas frentes programáticas de apoio à educação ambiental e à preservação da sociobiodiversidade, mas também assumiu um papel de liderança na diplomacia climática da sociedade civil. Da formação intergeracional e multissetorial de mais de 50 coletivos locais no coração dos mananciais mineiros, às agendas internacionais que pautaram o financiamento climático direto e inclusivo na Conferência de Bonn, cada passo dado em 2025 refletiu a certeza de que as respostas para as emergências do planeta já estão sendo geradas pelas comunidades tradicionais, juventudes e educadores populares de todo o país.

Ao olharmos para os resultados e conhecimentos gerados ao longo deste ciclo, reafirmamos que o caminho rumo à COP 30 em Belém começou muito antes, construído na escuta ativa, na produção de subsídios políticos e na corajosa tarefa de traduzir o complexo vocabulário climático em ferramentas reais de transformação social. O FunBEA encerra este período fortalecido por alianças estratégicas e com sua governança ainda mais enraizada nos biomas brasileiros. Expressamos nosso profundo agradecimento a cada ativista, parceiro filantrópico, gestor público e colaborador do setor privado que somou forças conosco. Seguimos convictos de que financiar e fortalecer a educação ambiental climática na base é o único investimento capaz de garantir um futuro sustentável, justo, democrático e em pleno equilíbrio com a vida em todas as suas formas.

Semíramis Biasoli, Secretária Executiva do FunBEA.

MUITO OBRIGADA!



Saiba mais:

www.funbea.org.br | contato@funbea.org.br | @fundobrasileiroea